



**Poltécnico  
de Viseu**

Escola Superior  
de Educação  
de Viseu

2022

PV - ESEV

Percurso formativo em educação pré-escolar e 1.º CEB: O filme de animação no desenvolvimento de uma abordagem de projeto

Maria Francisca Ferreira Amaro

Percurso formativo em educação pré-escolar e 1.º CEB:  
O filme de animação no desenvolvimento de uma abordagem  
de projeto

Maria Francisca Ferreira Amaro

Percurso formativo em educação pré-escolar e 1.º CEB:

O filme de animação no desenvolvimento de uma abordagem de projeto

Julho 2022



Politécnico  
de Viseu

Escola Superior  
de Educação  
de Viseu

Percurso formativo em educação pré-escolar e 1.º CEB:

O filme de animação no desenvolvimento de uma abordagem de projeto

Maria Francisca Ferreira Amaro

**Relatório Final de estágio**

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação de  
Professora Doutora Maria Figueiredo

Julho 2022



## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Maria Francisca Ferreira Amaro, n.º 12193 do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, declara sob compromisso de honra, que o Projeto Final é inédito e foi especialmente escrito para este efeito.

Viseu, 25/07/2022

O aluno, Francisca Amaro



*“We keep moving forward, opening new doors, and doing new things, because we're curious and curiosity keeps leading us down new paths”. - Walt Disney 🐭*

## Resumo

O presente Relatório Final de Estágio foi realizado no decorrer do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e Educação Pré-Escolar (EPE) da Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV), tendo como finalidade a obtenção do grau de mestre.

Este relatório encontra-se dividido em duas partes, a primeira parte consiste numa reflexão crítica sobre a Prática de Ensino Supervisionada (PES) no 1.º CEB e na Educação Pré-Escolar; a segunda parte é relativa a um projeto de investigação desenvolvido em contexto de estágio. Trata-se de um estudo qualitativo sobre a utilização do filme de animação na metodologia de projeto sobre a Natureza na EPE. Este foi realizado com recurso à observação participante em contexto de estágio, notas de campo e registos fotográficos.

Com esta investigação procurou-se compreender de que forma as crianças em idade pré-escolar reagem aos conteúdos sobre o mundo natural transmitidos em curtas e longas-metragens de animação e de que forma é que estes podem contribuir para o desenvolvimento de uma abordagem de projeto sobre a Natureza na Educação pré-escolar. Os resultados mostraram um aumento do léxico e dos conhecimentos sobre o mundo natural, neste caso sobre as abelhas, que facilitaram também o desenvolvimento de aprendizagens na área de Conhecimento do Mundo.

**Palavras-chave:** Educação Pré-Escolar; Animação; Metodologia de projeto; Longa-metragem; Curta-metragem

## **Abstract**

This Final Internship Report was carried out during the Masters in Teaching of the 1st Cycle of Basic Education (CEB) and Pre-School Education (EPE) at the Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV), with the aim of obtaining the master's degree.

This report is divided into two parts, the first part consists of a critical reflection on the Supervised Teaching Practice (PES) in the 1st CEB and in Pre-School Education; the second part is related to a research project developed in an internship context. This is a qualitative study on the use of the animated film in the project methodology on Nature at EPE. This was carried out using participant observation in the context of an internship, field notes and photographic records.

With this investigation, we sought to understand how preschool children react to content about the natural world transmitted in animated short and feature films and how they can contribute to the development of a project approach. on Nature in Preschool Education. The results showed an increase in the lexicon and knowledge about the natural world, in this case about bees, which also facilitated the development of learning in the area of Knowledge of the World.

**Keywords:** Preschool Education; Animation; Project Metodology; Feature film; Short film

## Índice

<b>INTRODUÇÃO GERAL</b> .....	1
<b>PARTE I - REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS EM CONTEXTO</b> .....	2
INTRODUÇÃO .....	2
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO E APRECIÇÃO CRÍTICA DAS COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	3
<b>Contextualização</b> .....	3
<b>Apreciação crítica das competências desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino         Básico</b> .....	4
CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO E APRECIÇÃO CRÍTICA DAS COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....	8
<b>Contextualização</b> .....	8
<b>Apreciação crítica das competências desenvolvidas na Educação Pré-Escolar</b> .....	10
<b>SÍNTESE GLOBAL DA REFLEXÃO</b> .....	13
<b>PARTE II – TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO</b> .....	15
INTRODUÇÃO .....	15
CAPÍTULO I – PROBLEMÁTICA EM ESTUDO .....	17
CAPÍTULO II - ANIMAÇÃO .....	19
<b>O filme de animação:</b> .....	19
<b>As tecnologias do filme de animação</b> .....	19
A evolução do filme de animação e as razões para o seu êxito .....	21
CAPÍTULO III - ASPETOS PEDAGÓGICOS DA EPE .....	23
<b>Aprendizagens sobre o Mundo Natural na Educação Pré-Escolar</b> .....	23
Educação Ambiental em Portugal .....	24
<b>A utilização do Filme de Animação como recurso Educativo</b> .....	26
A utilização do filme de animação como recurso educativo na Educação Pré- Escolar.....	26
METODOLOGIA DE PROJETO .....	28
CAPÍTULO IIII - METODOLOGIA .....	30
<b>Tipo de investigação</b> .....	30
<b>Participantes e justificação da sua escolha</b> .....	31
CAPÍTULO V – RESULTADOS .....	33
<b>Atividades desenvolvidas</b> .....	33
<b>Avaliação das crianças: Bem estar e implicação</b> .....	36
ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS.....	41

O projeto desenvolvido.....	42
Fase 1 .....	42
Fase 2 .....	42
Fase 3 .....	43
Fase 4 .....	43
<b>Visionamento de uma curta-metragem (Atividade 1).....</b>	<b>44</b>
Observação das crianças ao longo do visionamento.....	44
Observação das crianças no momento do desenho.....	45
Implicação e Bem-estar.....	46
<b>Visionamento de uma longa-metragem (Atividade 2) .....</b>	<b>48</b>
Observação das crianças ao longo do visionamento.....	48
Implicação e Bem-estar.....	50
<b>Comparação dos diferentes momentos .....</b>	<b>51</b>
<b>Discussão.....</b>	<b>53</b>
CONCLUSÃO .....	55
<b>CONCLUSÃO GERAL .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>82</b>

## **Índice de Figuras**

FIGURA 1 - LANTERNA MÁGICA .....	19
FIGURA 2 - FLIPBOOK.....	20
FIGURA 3 - QUESTÕES SOBRE PINGUINS .....	43
FIGURA 4 - QUESTÕES SOBRE O POLVO .....	43
FIGURA 5 - VISIONAMENTO DA CURTA-METRAGEM.....	45
FIGURA 6- VISIONAMENTO DA CURTA-METRAGEM .....	45
FIGURA 7 - CRIANÇAS DESENHAM ABELHAS.....	46
FIGURA 8 - QUESTÕES SOBRE TUBARÕES .....	51
FIGURA 9 - QUESTÕES SOBRE AS ABELHAS .....	52

## **Índice de Tabelas**

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DAS IDADES DAS CRIANÇAS.....	31
TABELA 2: AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR (LAEVERS, 2010) .....	36
TABELA 3: : AVALIAÇÃO DA IMPLICAÇÃO (LAEVERS, 2010).....	39
TABELA 4: PLANO SEMANAL DOS DIAS DE IMPLEMENTAÇÃO .....	33
TABELA 5: NÍVEIS DE IMPLICAÇÃO E BEM-ESTAR NO VISIONAMENTO DE UMA CURTA-METRAGEM.....	46
TABELA 6: NÍVEIS DE IMPLICAÇÃO E BEM-ESTAR DURANTE O DESENHO .....	47
TABELA 7: NÍVEIS DE IMPLICAÇÃO E BEM-ESTAR NO VISIONAMENTO DE UMA LONGA-METRAGEM.....	50

## **Introdução geral**

O presente documento, intitulado Relatório Final de Estágio (RFE), surge no âmbito da conclusão do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e permite a obtenção do grau de mestre no mesmo.

Este Relatório pretende apresentar a trajetória vivenciada ao longo destes dois anos de mestrado, considerando essencialmente as unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada (PES). O mesmo apresenta-se dividido em duas partes, na primeira parte é realizada uma reflexão crítica sobre as práticas em contexto de 1.º CEB e EPE, que inclui a caracterização dos contextos, das crianças/alunos e uma análise das práticas concretizadas, mencionando ainda as quatro dimensões presentes nos Padrões de Desempenho Docente, apresentados no Despacho n.º 16034/2010, de 18 de outubro.

Já na segunda parte deste documento é apresentado um estudo realizado a partir da questão de investigação que serviu de base para o desenvolvimento do presente relatório. Neste trabalho de investigação pretendeu-se avaliar o papel do filme de animação na construção de aprendizagens significativas sobre a Natureza em Educação Pré-Escolar. Nesta segunda parte, surge a orientação do estudo onde se encontra contemplada a questão problema que guiou este trabalho, bem como os respetivos objetivos e a metodologia utilizada. Este estudo foi criado para ser implementado no contexto onde decorreu o estágio em EPE e, por este motivo, no decorrer da investigação surgiu a necessidade de aliar alguns pontos da revisão da literatura à análise dos resultados do estudo em si.

Desta 2.ª parte, no seu enquadramento surge um primeiro capítulo sobre a problemática em estudo seguido de um segundo sobre animação, que por sua vez se divide em subtópicos, um sobre as tecnologias e outro sobre a sua evolução e razões para o seu sucesso. O terceiro capítulo é dedicado aos aspetos pedagógicos da EPE com destaque para as aprendizagens sobre o mundo natural e a utilização do filme de animação como recurso educativo. Já o quarto capítulo respeita à metodologia e tipologia do estudo, participantes, e atividades desenvolvidas, bem como uma comparação e análise dos dados recolhidos no decorrer desta investigação, seguindo-se uma discussão e conclusão do trabalho realizado

No final deste relatório, apresenta-se uma conclusão geral que procura refletir sobre as aprendizagens realizadas ao longo da formação.

## **Parte I - Reflexão crítica sobre as práticas em contexto**

### **Introdução**

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) está organizada em quatro semestres, conforme consta do Regulamento do 2.º ciclo de estudos em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (ESEV, 2018).

Após a conclusão desta unidade curricular, em cada um dos semestres em que a mesma decorreu, foi necessário refletir sobre o processo que foi esta experiência, referindo quais as principais capacidades que foi possível observar e desenvolver e que me ajudaram e ajudarão a crescer enquanto futura educadora/professora.

O estágio é um momento em que transformamos os problemas que enfrentamos em sala de aula em desafios de trabalho e criamos um ambiente de aprendizagem profissional, onde é pretendido melhorar a gestão da sala de aula.

Esta experiência de estágio teve um papel fundamental no meu crescimento enquanto futura profissional, pois sinto que aprendi imensamente.

Assim, apresento seguidamente, uma reflexão sobre as minhas práticas, realizada ao longo deste percurso. Esta reflexão está dividida em dois capítulos, o primeiro focado no 1.º ciclo do ensino básico e o segundo na educação pré-escolar. Cada capítulo é dividido em duas seções distintas. Em ambos os capítulos, na primeira seção, apresentarei uma contextualização do ambiente educacional, e no que refere à secção seguinte, equivalente para ambos os capítulos tentarei delinear o meu trabalho tendo em consideração os padrões de desempenho docente, começando por olhar para a responsabilidade que procurei demonstrar no processo de ensino/aprendizagem, pois o professor/educador é uma parte importante deste processo, sendo por isso necessário que estes se sintam responsáveis pelo sucesso escolar dos alunos/crianças com os quais trabalham diariamente.

Assim, esta reflexão refere-se à dimensão profissional, social e ética, passando pelos diversos elementos que a compõem, e também à dimensão do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, abordo os vários elementos englobados pela mesma, procurando relacionar sempre com o trabalho desenvolvido em cada um dos estágios realizados.

No que diz respeito à dimensão da participação na escola e a relação com a comunidade educativa, irei abordar o papel do professor/educador e da escola no que concerne ao envolvimento familiar no percurso académico dos seus educandos.

## **Capítulo I – Contextualização e apreciação crítica das competências desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

### **Contextualização**

Este processo de ensino-aprendizagem teve como base o contacto com o meio escolar, este por sua vez possibilitou o contacto direto com a instituição de ensino. Nesta instituição foi-nos dada a possibilidade de contactar com diversos docentes, nomeadamente a professora titular e a professora de apoio da turma.

Neste processo, e ao longo desta experiência, a instituição era inicialmente desconhecida tal como quem nesta trabalhava, e por este motivo o período de estágio inicia-se com a apresentação da instituição e os alunos com os quais se irá contactar diretamente.

A instituição no qual decorreram os diferentes tipos de experiências pertencia ao Agrupamento de Escolas do Viso, concelho de Viseu.

No Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Roldão (2001) afirma o ensino de monodocência, ensino esse que tem apenas um docente responsável pelo currículo, em que o professor deve ser o responsável por todas as áreas curriculares dos alunos, existindo articulação curricular.

A turma onde decorreu o período de estágio, era do 3.º ano de escolaridade e constituída por 23 alunos: 11 alunos do sexo masculino e 12 alunos do sexo feminino. Os alunos tinham idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos de idade. Para além da professora titular da turma, havia ainda uma professora de apoio que estava presente e acompanhava os alunos em sala de aula, ao longo do período de leção.

No decorrer das práticas, foi possível utilizar dois tipos de ensino. A Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo Ensino Básico I, decorreu em modelo de E@D, ensino a distância. Neste modelo é necessária a utilização de meios de outros meios de comunicação, nomeadamente o uso de tecnologias para as intervenções e comunicação com os alunos. A utilização dos diferentes tipos de ensino permitiu uma maior e mais diversa experiência no contexto de ensino.

No entanto a Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo Ensino Básico II, decorreu em formato de Ensino Presencial, ensino que a maioria da população vivenciou ao longo do seu percurso, alterado pela situação pandémica vivida atualmente, sendo este o chamado o Ensino Tradicional. Este ensino consiste na presença física do professor e dos alunos num espaço físico, nomeadamente a sala de aula.

## **Apreciação crítica das competências desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Com o passar do tempo é perceptível que as competências adquiridas na formação de professores são uma vantagem. Ao longo do processo que é a formação de professores, estes “aprendem e se desenvolvem em diferentes comunidades e contextos.” (Shulman & Shulman, 2016). Este processo exhibe a interação entre estudantes e professores, nas aprendizagens institucionais, e de forma apropriada o ambiente adequado.

A formação de professores é contínua e de acordo com Costa (2017) é essencial “haver entendimento e necessidade de continuidade sobre assuntos de forma mais aprofundada que dizem respeito à formação do profissional.”. Para esta continuidade ao longo do processo de formação de professores, é fundamental que o professor evolua continuamente, de modo que vá para além dos processos tradicionais, que “possibilite analisar criticamente a nova realidade”, apoiando-se em novos recursos pedagógicos, como por exemplo as TIC (Costa, 2017).

O Decreto-lei n.º 16034/2010 de 22 de outubro, apresenta diversos padrões de desempenho no docente, o qual está interligado com a formação de professores. Neste decreto são destacadas quatro dimensões:

- profissional, social e ética;
- desenvolvimento do ensino e da aprendizagem;
- participação na escola e relação com a comunidade educativa;
- desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida.

A dimensão profissional, social e ética destacada no Decreto-Lei n.º 16034/2010 de 22 de outubro, representa a perspetiva deontológica e de responsabilidade social da prática docente, com reconhecimento da responsabilidade individual pelo cumprimento da missão social, evidenciando o que foi desenvolvido ao longo das práticas de ensino.

Após as intervenções realizadas neste contexto, foi possível analisar e compreender de melhor forma a prática, conseguindo solucionar algumas questões que por vezes visionávamos como inexecutáveis, como consequência de reflexões e partilha das mesmas com os pares.

Para Reis (2006), a reflexão ajuda a melhorar a prática do docente sendo esta assumida então como instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional. “A reflexão pode abrir novas possibilidades para a acção e pode conduzir a melhoramentos naquilo que se faz. A reflexão pode potenciar a transformação que se deseja e que se é capaz de fazer com os outros.” (Oliveira & Serrazina, 2002).

Os professores devem adquirir “uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e à sua prática.” (Reis, 2006, p. 26). Reis (2006) afirma que a prática reflexiva se vai

aprendendo e construindo de forma progressiva. Segundo Herdeiro, (2007) “Os professores reflexivos têm boas relações interpessoais com os alunos; desenvolvem um grau de satisfação mais elevado em relação ao trabalho (...) e promovem a investigação e a reflexão na sala de aula com os alunos” (Herdeiro, 2007).

É nesta dinâmica reflexiva e também em contexto escolar que o professor aprende a construir e transformar o seu conhecimento profissional essencial ao bom desenvolvimento da sua prática pedagógica, onde trabalhar com o grupo – partilhar experiências e estabelecer relações de ajuda – é uma referência primitiva, promovendo momentos profissionais significativos e motivadores para experimentar, para tomar decisões e resolver problemas do dia-a-dia (Herdeiro, 2007).

Essa análise permitiu compreender a prática e solucionar problemas que surgissem, ao longo do período de estágio, no final das intervenções, ou até mesmo noutros momentos. Deste modo, desenvolveu-se o espírito crítico e reflexivo, possibilitando evolução a nível pessoal e profissional.

A dimensão relativa ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem mencionada no Decreto-Lei n.º 16034/2010 de 22 de outubro, esteve sempre presente no decorrer das práticas. O professor promove aprendizagens no âmbito de um currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, com critérios de rigor científico e metodológico.

Ao longo deste percurso esteve sempre presente uma orientação estratégica da ação. As planificações, foram produzidas sempre com o máximo rigor científico, com o apoio e tendo em especial atenção os Programas e Metas Curriculares do 1.º CEB, bem como as planificações da escola para o ano letivo presente e para o 3.º ano, facilitadas pela professora cooperante. Em todas as práticas, as atividades foram pensadas e preparadas, mediante os interesses e motivações dos alunos, criando um ambiente adequado à aprendizagem.

Nesta fase de iniciação da Prática de Ensino no 1.º ciclo do ensino básico, a autora Campos (2016) menciona a necessidade de “encontrar os interesses dos alunos, possibilitando na sua aprendizagem, uma tarefa enriquecedora e vantajosa para as mesmas, contribuindo para o seu desenvolvimento.” Para Campos (2016) a motivação dever ser compreendida como meio de alcance para o sucesso escolar, proporcionando um ambiente favorável ao interesse dos alunos.

De acordo com Martins (2011), as estratégias de ensino empregues pelos professores, devem ser capazes de sensibilizar e envolver os alunos para a aprendizagem. Com o uso do termo “estratégia de ensino”, a autora Martins (2011) “refere-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada actividade e os resultados esperados.”. O termo estratégia de ensino

procura definir “um conjunto de ações do professor ou do aluno orientadas para favorecer o desenvolvimento de determinadas competências de aprendizagem que se têm em vista.” (A. F. M. A. Martins, 2011) Para a autora a estratégia de ensino é uma organização, utilizada durante um intervalo de tempo, com a finalidade de os alunos realizarem várias aprendizagens (A. F. M. A. Martins, 2011).

A planificação possui a possibilidade de organizar e orientar situações de aprendizagem, envolvendo a orientação da estratégica da ação, a coerência e articulação de ações planeadas.

O Professor deve dominar os conteúdos a desenvolver em cada área curricular, traduzindo-os em objetivos de aprendizagem, partindo das interpretações dos alunos e dos seus próprios erros.

A construção e planificação de novos recursos didáticos são essenciais, tal como o envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa. (Almeida, 2015) As planificações têm como objetivo principal orientar o professor, nas atividades e interações, no sentido de obter resultados positivos na sua ação. Para isto ocorrer os recursos devem ser antecipadamente pensados, para se adequarem às intervenções.

O foco das planificações, remetem para a organização adequada do ambiente educativo e utilização de material adequado para o decorrer da aula. De acordo com Forneiro (1998) citado por Almeida (2015) “a organização do ambiente educativo é desenvolvida e concebida segundo a gestão do currículo, pressupondo a conjunção dos factores fulcrais para a sua qualidade.”

De forma global Almeida (2015), reporta que o ambiente “é considerado uma estrutura que é composta por quatro dimensões: a) Física, b) Funcional, c) Temporal e d) Relacional.”

Segundo Hohman e Weikart (2011):

as crianças precisam de espaço para usar objetos e materiais, fazer explorações, criar e resolver problemas; espaço para se mover livremente, falar à vontade sobre o que estão a fazer, espaço para guardar as suas coisas e exibir as suas invenções; e espaços para os adultos se lhes juntarem para as apoiar nos seus objetivos e interesses (Hohmann & Weikart, 2011).

Neste sentido, cabe ao professor titular ser sensível à harmonia entre o espaço e os materiais, possuindo a capacidade de tornar os mesmos estimulantes e atraentes aos olhos dos alunos, promovendo assim a motivação e o interesse pela vida escolar, bem como o bem-estar do grupo de alunos (Almeida, 2015).

Para criar um ambiente educativo que seja adequado, o professor deve “planificar actividades estimulantes e interdisciplinares que estimulem concentração e motivação da turma.” (Almeida, 2015).

Cada aluno reage de forma distinta ao que lhe é proposto e exposto, e para isso é necessário adaptar materiais de actividades, de forma a ser possível chegar de forma individualizada a cada aluno. Para isso, durante as intervenções foi procurada a utilização de material didático, e também as TIC, de maneira que os alunos sejam motivados e que captem a atenção dos mesmos, para ter maior sucesso na aprendizagem.

Botas e Moreira (2013) afirmam que o material didático é um recurso utilizado na sala de aula, que este é “uma das formas de promover diferentes experiências de aprendizagem matemática enriquecedoras é através do uso de materiais didáticos.”

Na dimensão de participação na escola e da relação com a comunidade educativa, de acordo com Decreto-lei n.º 16034/2010 de 22 de outubro, esta conta com a participação em várias actividades que pretendem atingir os objetivos institucionais da escola/agrupamento e procuram envolver os pais e encarregados de educação nas mesmas (Ministério da Educação, 2010).

Atualmente, e devido à pandemia vivida, não houve possibilidade deste contacto de forma mais direta, como seria expectável, pelo que o contacto entre escola-casa seria feito apoiando-se nas TIC, que se provaram essenciais e até certo ponto eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

Aos elementos do grupo de estágio foram dados a conhecer alguns documentos institucionais de forma geral, e também alguns orientadores da vida escolar, bem como documentação referente às necessidades gerais e individuais da turma.

Por último a dimensão relativa ao desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida, de acordo com o Decreto-lei n.º 16034/2010, de 22 de outubro de 2010, resulta do conhecimento específico e da autonomia dos que exercem esta profissão.

## **Capítulo II – Contextualização e apreciação crítica das competências desenvolvidas na Educação Pré-Escolar**

### **Contextualização**

Segundo Oliveira e Serrazina (2002), “O pensamento crítico ou reflexivo tem subjacente uma avaliação contínua de crenças, de princípios e de hipóteses face a um conjunto de dados e de possíveis interpretações desses dados.”

A PES I decorreu num jardim de infância na cidade de Viseu, pertencente ao Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, numa sala frequentada por crianças dos 2 aos 6 anos de idade (estas crianças de 2 anos completaram os 3 anos já no decorrer da prática). Foi deveras um desafio, pois tratou-se de um grupo de crianças muito diversificado com a maioria das crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar pela primeira vez. Este facto levou à existência de algumas dificuldades em captar a atenção do grupo, no início das atividades de estágio.

No entanto, com o passar do tempo, conforme fomos conhecendo e trabalhando com o grupo, contando sempre com o apoio da orientadora cooperante, conseguimos obter estratégias para que o quotidiano das crianças e o nosso desempenho fluísse melhor semana após semana. A PES foi iniciada com um período de observação de 4 dias, o que se mostrou importante para que conhecêssemos o grupo e os métodos do jardim e da educadora.

O Jardim de Infância onde decorreu o estágio, é composto por 33 crianças, sendo que cerca de metade são de etnia cigana, e duas crianças têm Necessidades Saúde Especiais.

A grande maioria do grupo de crianças tem 3/4 anos, é um grupo bastante diferenciado e bastante ativo.

No interior do edifício onde realizámos a nossa prática pudemos observar dois pisos percorridos com extensos e largos corredores. O primeiro piso é composto pelo refeitório, sala de professores, sala de arrumos e três casas de banho, duas das quais para as crianças e uma destinada aos adultos. O segundo piso é dedicado às duas salas da Educação Pré-Escolar e à sala do 3.º/4.º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, que será a sala polivalente, e ainda a um gabinete que atualmente é utilizado pela Educação Especial para as terapias e acompanhamento individual dos diversos meninos com Necessidades de Saúde Especiais.

O Jardim de Infância possui corredores bastante largos o que permite a mobilidade de qualquer criança, tem também um elevador para permitir o acesso entre os dois andares que é utilizado por um aluno do 1.º ciclo que se desloca numa cadeira de rodas.

As salas de atividades têm uma boa iluminação, quer natural, quer artificial.

O espaço exterior é partilhado pelas duas salas da Educação Pré-Escolar e pela turma do 1.º ciclo, sendo que está dividido em dois pisos, sendo um de cimento e o outro de terra. Este é um espaço funcional, em que as crianças são divididas por jardim de infância e 1º ciclo, para que não interfiram nas brincadeiras uns dos outros. Neste espaço, têm materiais como triciclos e uma pista desenhada para os mesmos, um baloiço, uma cozinha, uma casinha e dois escorregas, entre outros materiais expostos.

A educadora que segue o Movimento da Escola Moderna (MEM) como modelo educativo, tem uma rotina que pode sofrer algumas alterações. Porém para que a criança tenha a noção da sua própria rotina, esta acaba por não ser mexida muitas vezes. Por volta das 9h, as crianças dirigem-se para as suas salas, dando início à reunião de conselho. Assim que esta termina as crianças têm oportunidade de ir para as áreas, ou se já forem 10h30 as crianças fazem a sua higiene e vão lanche. Após o lanche, as crianças brincam de forma livre no exterior, voltando para a sala por volta das 11h onde podem regressar às áreas ou realizar uma atividade orientada.

## **Apreciação crítica das competências desenvolvidas na Educação Pré-Escolar**

Ao longo deste estágio, desenvolvido na Educação Pré-Escolar é de referir que o par de estágio procurou sempre planificar atividades que fossem ao encontro dos interesses e necessidades do grupo de crianças, com base nas áreas de conteúdo, domínios e subdomínios na Educação Pré-Escolar. Posto isto, durante as práticas pedagógicas procurou-se definir objetivos e estratégias, que permitissem evidenciar as aprendizagens, interesses e necessidades do grupo.

De acordo com o Ministério da Educação (2016), é importante que o educador, na planificação procure articular todos os conteúdos, considerando as diferentes áreas de conteúdo, de forma integrada e não como um compartimento estanque a ser abordado separadamente

Cabe ao educador sustentar a evolução e desenvolvimento das crianças, proporcionando-lhes aprendizagens significativas. Neste sentido, o mesmo deverá “planificar atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem” (Decreto-Lei n.º 241/2001, 2001). Assim, os objetivos para cada dia/semana foram sendo definidos com base na observação, nos interesses e necessidades do grupo e de cada criança individualmente. Os objetivos eram então definidos a partir da observação, dos interesses e necessidades dos grupos e de cada criança individualmente.

Ao longo de todo o processo a observação foi fundamental, proporcionando a reflexão na ação, sobre a ação e para a ação, relevante para o desenvolvimento profissional (Alarcão, 2003).

Esta apreciação crítica das competências desenvolvidas reflete sobre as práticas de estágio de modo a vislumbrar as principais aprendizagens contruídas, baseando-se nos Padrões de Desempenho Docente (Despacho n.º 16034/2010 de 18 de outubro), que definem as características fundamentais da profissão de docente, e as tarefas profissionais que dela decorrem.

Os Padrões de Desempenho Docente definem as características fundamentais da profissão de docência, e as tarefas profissionais que desta decorrem, apresentando quatro dimensões:

- i) a “Vertente Profissional, Social e Ética”, que engloba três domínios, sendo esses o “Compromisso com a com a construção e o uso do conhecimento profissional”, o “Compromisso com a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos” e, ainda, o “Compromisso com o grupo de pares e com a escola”;

- ii) “Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem” que tem por suporte quatro domínios sendo estes a “Preparação e organização das atividades letivas”, a “Realização das atividades letivas”, a “Relação pedagógica com os alunos” e, ainda, o “Processo de avaliação das aprendizagens dos alunos”;
- iii) a “Participação na Escola e Relação com a Comunidade Educativa” que se refere a três domínios, sendo estes o “Contributo para a realização dos objetivos e metas do Projeto Educativo e dos Planos Anual e Plurianual de atividades”, a “Participação nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e nos órgãos de administração e gestão” e a “Dinamização de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação educativa e sua correspondente avaliação” e;
- iv) o “Desenvolvimento e Formação Profissional ao Longo da Vida” que se reporta apenas a um domínio, sendo este a “Formação contínua e desenvolvimento profissional” (Ministério da Educação, 2010, pp. 6 a 9).

No que respeita a dimensão profissional social e ética, no indicador reflexão crítica sobre as suas práticas educativas, destaco as reflexões elaboradas no decorrer do estágio, os relatórios semanais, bem como os momentos reflexivos de diálogo sobre as práticas no decorrer de cada dia/semana, efetuados com a educadora cooperante. Estes são momentos fundamentais, pois auxiliam a refletir sobre as atividades propostas e sobre os acontecimentos do dia, para que tenhamos um feedback sobre a nossa ação, e como a poderemos melhorar.

Relativamente ao indicador “Atitude informada e participativa face às políticas educativas”, considero que me mantive informada face às políticas educativas, especificamente, no que respeita às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e à planificação mensal, bem como às restrições impostas, devido à Pandemia, que foram sendo levantadas no decorrer do ano letivo. Pelo que o documento mencionado orientou as minhas intervenções, tendo em mente as características e interesses das crianças da sala bem como os temas, conceitos e objetivos a atingir.

No que refere o indicador responsabilidade na valorização dos diferentes saberes e culturas das crianças procurei sempre partir dos conhecimentos prévios do grupo no momento de abordar cada temática, ao longo das semanas de estágio, procurando também incluir as características individuais de cada criança, explorando os tópicos que surgiam em grande grupo, onde as crianças se ouviam mutuamente.

No indicador reconhecimento da relevância do trabalho colaborativo na prática profissional, destaco o apoio indispensável da minha colega de estágio, no implementar das minhas práticas individuais e em grupo, bem como o apoio e partilha da experiência e conhecimento sobre o grupo e as crianças, por parte da educadora cooperante e das

assistentes de ação educativa. É de referir ainda neste aspeto, que diversas brincadeiras das crianças, incluíram as educadoras estagiárias, pelo que foi possível conhecer o brincar de cada criança, de forma individual e em grupo, bem como introduzir novos aspetos na mesma.

Na dimensão: Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagens, no indicador Conhecimento científico, pedagógico e didático inerente à disciplina/área disciplinar foi um dos pontos dos quais me pude aperceber da sua importância, ao longo do período de estágio, pois é fundamental que os professores/educadores tenham conhecimento dos conteúdos que vão abordar com o grupo. No indicador envolvimento em projetos e atividades da escola que visam o desenvolvimento da comunidade, pode ser mencionado o nosso projeto de envolvimento da família, que envolveu não só os pais deste grupo de crianças, mas também a comunidade educativa, convidando e partilhando as experiências com as restantes crianças e os titulares dos grupos de crianças/turmas, bem como as restantes assistentes operacionais do jardim de infância. Este projeto consistiu na visita dos pais à sala de atividades, para abordarem as suas profissões e darem a conhecer também a sua cultura (no caso de uma cultura diferenciada).

Por fim, no indicador reconhecimento da responsabilidade profissional na promoção e sucesso de aprendizagens, fui tentando perceber se o grupo estava a conseguir compreender e reter o que era abordado, isto era feito maioritariamente, através de dramatizações, desenhos e diálogos em reunião, quando regressavam do almoço, no final do dia ou da manhã, bem como nos placares que foram sendo construídos no decorrer do projeto “Animais: Pinguins, Tubarões, Polvos e Abelhas”

## **Síntese global da reflexão**

Concluindo assim este ciclo de aprendizagens, torna-se importante realizar uma retrospectiva, refletindo sobre as competências desenvolvidas ao longo destes dois períodos de estágio.

Ao longo dos mesmos, foram realizados relatórios semanais para que com estes fosse possível a realização de uma reflexão sobre a semana e aspetos passíveis de serem melhorados.

A reflexão é modo como o indivíduo lida com os problemas da prática profissional. Para o mesmo autor o foco do processo de ensino-aprendizagem dos profissionais da área da docência, concentra-se na capacidade aprender a refletir sobre as suas próprias teorias, métodos, metodologias, recursos e instrumentos utilizados (Schön, 2000)

Freire (2007) defende que, a reflexão crítica sobre a prática torna-se num requisito que vem na sequência da relação teoria-prática. Neste sentido, assume-se relevante salientar que a reflexão provoca um esforço de análise sistemático, implicando uma atitude de curiosidade, motivação, disciplina, intuição, emoção e paixão, para suportar o estado de dúvida. Ou seja, a reflexão está intimamente relacionada com a análise da experiência individual, pois é a partir desta que o sujeito pode interpretar e compreender o contexto que o envolve, possibilitando a decisão de estratégias com vista à transformação de comportamentos individuais ou coletivos (Freire,2007 citado por Reis, 2006).

Sendo assim, posso afirmar que todas as atividades foram realizadas com sucesso, sendo estas planeadas ou não, nomeadamente as atividades planeadas no 1.º CEB. Apesar de considerar alguns aspetos que poderiam ser melhorados, toda esta experiência fez com que num futuro profissional seja mais simples obter melhores resultados face às dificuldades sentidas ao longo destas experiências.

Foi possível concluir ao longo de todas as intervenções, a importância da comunicação e da partilha de ideias entre o professor e o aluno, já que simplifica estratégias de motivação pois os alunos têm a possibilidade de procurar conhecimentos do seu interesse, que o professor pode integrar nas áreas curriculares e nos conteúdos que pretende lecionar.

A linguagem adequada é um fator importante para os alunos do 3.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como para as crianças da Educação Pré-Escolar, pois apesar de distintas, para se chegar a estas, é necessário todo um processo de adaptação.

Durante o período de estágio no 1.º CEB, devemos considerar a importância da presença dos encarregados de educação na sequência do ensino à distância, implementado durante a pandemia da Covid19. Nestas circunstâncias é ainda mais difícil manter os alunos atentos

Para além de uma boa relação entre o professor/educador e os alunos/crianças, também se verificou importante a relação com os encarregados de educação. No 1.º CEB estes estiveram e tiveram um papel importante na sequência do ensino a distância devido à pandemia do Covid19. Com apoio nesta relação, no 1.º CEB foi possível intervir de uma forma mais agradável e apoiada, e também mais complexa, melhorando a transmissão de conhecimentos aos alunos e adquirindo conhecimentos fundamentais para futuras intervenções.

Também na EPE, esta relação, apesar de condicionada mostrou-se um apoio fundamental pois são as famílias que nos apresentam muitas vezes os resultados do que acontece dentro da sala de atividades, nomeadamente após tópicos que geram altos níveis de bem-estar e envolvimento.

Todo este processo foi desenvolvido com algumas dificuldades, pois a situação pandémica exigiu a adaptação a dois métodos muito distintos de ensino. Do mesmo modo, condicionou o trabalho dentro da sala de aula e da sala de atividades, tanto pela parte dos alunos/crianças, como pela parte dos docentes, aos quais foram impostas uma série de regras impeditivas da realização de projetos de maior dimensão. Estas restrições só seriam levantadas no último semestre, o que possibilitou atividades com as duas salas do jardim de infância, bem como visitas externas.

A experiência como professora/educadora estagiária foi importante para o meu futuro profissional, pois apesar das condicionantes impostas e da curta duração da primeira, foram duas experiências positivas e encorajadoras, com as quais desenvolvi novas competências e capacidades, nomeadamente de adaptação, o que permite espaço para o crescimento profissional e pessoal, enquanto se contacta com a realidade do ensino em Portugal.

## **Parte II – Trabalho de investigação**

### **Introdução**

Inicialmente a minha formação começou no mundo das artes performativas, pois sempre foi algo que me fascinou e cativou, porém dentro deste percurso descobri um gosto pelas crianças e por isso direcionei o meu ensino superior para esta área. Assim, senti necessidade de trabalhar algo pelo qual também sinto bastante interesse e curiosidade para investigar, que são as ligações entre as artes, neste caso o cinema e o filme de animação e a Educação Pré-escolar.

É ainda essencial mencionar que no ano letivo 2020/2021 o país e o mundo viveram uma situação deveras atípica devido à pandemia da COVID-19 pois, dadas as circunstâncias pandémicas, vivenciámos uma série de confinamentos e adaptações ao que havíamos conhecido posteriormente o que implicou a descoberta de um mundo novo através do ensino a distância e para o qual a sétima arte contribuiu veementemente.

Conforme afirma o Ministério da Educação (2016), na Educação Pré-Escolar, o currículo inclui um conjunto de experiências, interações, atividades, processos e eventos que podem ou não ser planificados pelo educador e ocorrer numa área que deve ser inclusiva de forma a promover o bem-estar e o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Sendo assim os primeiros seis anos de vida das crianças são cruciais para o desenvolvimento da criança quer a nível geral, quer na formação da sua personalidade, pois é nesta faixa etária que as crianças aprendem a relacionar-se com o mundo que as rodeia. Este facto torna o jardim-de-infância um espaço privilegiado, onde ocorrem as mais variadas formas de comunicação, de divulgação de ideias, compreensão do mundo, de si próprio e dos outros (Romano, 2011, p. 9).

Para desenvolver todas estas competências, o educador de infância baseia a sua ação na pedagogia organizada que inclui e se apoia na organização e gestão de grupos, espaços e tempos.

Assim, procurou-se desenvolver nesta segunda parte um trabalho de investigação exploratório tendo como objetivo uma caracterização inicial e uma maior familiaridade relativamente ao papel do filme de animação no desenvolvimento de uma abordagem de projeto e, em particular, na área das aprendizagens sobre o mundo natural na EPE. Para alcançar este objetivo foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica quer sobre o filme de animação (capítulo II), quer sobre os aspetos pedagógicos da Educação Pré-Escolar, com destaque para a área de Conhecimento do Mundo, e a utilização do filme de animação como recurso educativo (Capítulo III).

Nos capítulos seguintes (Capítulo IV e V) trata-se da metodologia e dos resultados da investigação, nomeadamente o tipo de investigação, os participantes, as atividades desenvolvidas, a recolha de dados, e os resultados da investigação.

Para finalizar, é apresentada a discussão e conclusão do estudo.

## Capítulo I – Problemática em estudo

Durante o percurso das práticas da Educação Pré-Escolar, somos ensinados sobre a importância da leitura desde a idade Pré-escolar, porém no que remete para a cultura popular são pouco variados os recursos utilizados.

No decorrer do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico somos confrontados com diversas unidades curriculares relativas à leitura, no entanto em nenhuma unidade o filme é abordado como estratégia pedagógica, embora os meios digitais, como a televisão, os telemóveis e os computadores, sejam atualmente as principais formas de consumo de cultura popular, nomeadamente através de plataformas de *streaming*, redes sociais como o *Youtube* e jornais online.

Nesta investigação pretendeu-se enfatizar a visualização de filmes de animação ou curtas-metragens como estratégia de ensino-aprendizagem sobre a Natureza.

Neste projeto, no qual é abordado o ponto de situação atual, a investigação científica é iniciada com a escolha do enunciado de um problema que pretende apresentar a questão central da investigação:

Quais os contributos de filmes de animação para crianças no desenvolvimento de uma abordagem de projeto sobre a Natureza na Educação Pré-Escolar?

Tendo por base o problema anteriormente referido, é pertinente definir os objetivos a atingir. Deste modo o objetivo geral é:

- Avaliar os possíveis contributos dos filmes de animação para o desenvolvimento de aprendizagens na área de conhecimento do mundo.

Os objetivos específicos são:

- Conceber e avaliar propostas de exploração de filmes de animação para crianças com relevância para a relação entre crianças e Natureza;
- Analisar e sistematizar o potencial de filmes de animação para crianças na promoção de aprendizagens significativas sobre a Natureza na Educação Pré-Escolar;
- Analisar potencialidades de filmes de animação para crianças para apoiar aprendizagens em contexto pré-escolar;
- Perceber os contributos da utilização do filme de animação na metodologia de projeto na Educação Pré-Escolar;

O estudo realizou-se num jardim de infância pertencente ao concelho de Viseu, onde decorreu o estágio, decorrente da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada na EPE I e II. Na sala deste jardim de infância encontravam-se 16 crianças com idades entre os 3 e os 6 anos e 2 ou 3 adultos, sendo estes a educadora titular do grupo de crianças e duas assistentes operacionais.

## Capítulo II - Animação

### O filme de animação:

#### As tecnologias do filme de animação

Animação tem origem na palavra “anima” do latim, que é sinónimo de alma, isto é, animar será dar alma ou dar vida, nomeadamente a objetos estáticos; de uma forma mais lata podemos juntar-lhe o conceito de alegria ou vivacidade (Sousa, 2022).

No entanto, antes de chegar à situação de animação, podemos dizer que tudo começou com os contos de fadas destinados às crianças e que passaram de geração em geração por via oral. Seguidamente, estes contos de fadas passaram à escrita e, só depois tiveram expressão no meio audiovisual (Fossatti, 2011). O escritor e poeta Charles Perrault, autor francês do séc. XVII, contribuiu para que estes contos passassem a integrar um género literário e foi inclusive considerado o Pai da Literatura Infantil. São da sua autoria contos muito conhecidos como “A Bela Adormecida”, “O Gato das Botas” ou a “Cinderela”.

Para se atingir o nível de linguagem visual conhecido atualmente, percorreu-se um longo caminho que envolveu a criação de objetos considerados brinquedos óticos que começou em meados do século XVII (1645), com a “Lanterna Mágica” (Figura 1) apresentada por Athanasius Kircher e considerada como uma forma primitiva do audiovisual; ela era composta por uma caixa cilíndrica iluminada pela luz de uma lâmpada de azeite que atravessava placas de vidro e projetava os desenhos pintados nessas placas (Maio, 2012).



Figura 1 - Lanterna Mágica

Só muito mais tarde, já em 1868, na 2ª metade do século XIX, é que surge o *flipbook* (Figura 2) que consistia em desenhos sequenciais num livro que ao ser folheado, dava uma sensação de movimento das figuras; este método é geralmente considerado como o percussor da animação atual.

Atualmente podemos considerar que existem dois grandes tipos de animação: a animação tradicional e a animação digital. A animação tradicional é a mais antiga e

geralmente é feita à mão; esta recorre ao animador que é quem desenha cada um dos *frames* à mão; depois a passagem sucessiva e acelerada dos desenhos nas folhas de papel é que vai gerar a ilusão de movimento da imagem.

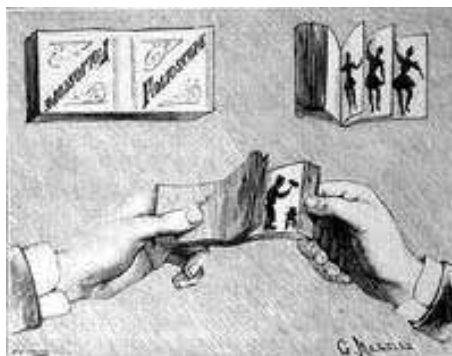


Figura 2 - Flipbook

Com o aparecimento da era digital, houve uma fase, até meados da última década do século passado, em que se fazia alguma combinação do método tradicional com o digital nomeadamente através da chamada “**animação em células**” (Fossatti, 2011; Kehr, 2021).

Só praticamente no final do séc. XX, em 1995, é que a *Pixar Studios* em parceria com *The Walt Disney Animation Studios* criam a primeira animação totalmente feita com o recurso ao computador e que foi o conhecido “*Toy Story*”. Na atualidade predomina esta **animação digital**, com recurso aos computadores para dar movimento às imagens. Este tipo de animação facilitou a construção das longas-metragens ao tornar bem mais rápido todo o processo de construção e de animação das personagens e de todo o ambiente do filme (Bendazzi, 2007; Martins, 2009)

Para além da animação tradicional e da digital há ainda outros tipos de animações, nomeadamente a *cut out animation*, que utiliza bonecos articulados que são personagens do filme e que são construídos especificamente para isso; neste caso coloca-se o(s) boneco(s) em posições sequenciais e são feitas as respetivas fotografias que vão criar o movimento pretendido ao serem posteriormente processadas para o futuro vídeo. Há ainda outra técnica de animação, a *pixilation*, onde são usadas pessoas reais, para fazer a captação *frame a frame* por meio também de fotografias sequenciais e assim posteriormente criar uma animação (Teixeira, sem data)

## **A evolução do filme de animação e as razões para o seu êxito**

A animação é considerada a “arte de fazer objetos inanimados parecer que se movem”, mas este conceito tem também um sentido mágico que é muito anterior ao filme de animação e que podemos já entrever na mitologia greco-romana por exemplo com Pigmaleão escultor que pedia a Vénus que desse vida à sua escultura, mas também com muitos contos populares usados ao longo dos séculos para desencadear emoções nas crianças ( Kehr, 2021).

A animação enquanto tecnologia que permitia colocar imagem em movimento precedeu o cinema, mas após o início do cinema todas essas experiências, de colocar imagens em movimento, acabaram por ser ofuscadas por essa nova descoberta; assim, as primeiras décadas do século XX foram claramente dominadas pelo fascínio do cinema e a animação, acabou por sofrer influência do próprio cinema (Senna, 2018).

Na década de 30 do século XX, A Walt Disney tornou-se num marco importante nas produções cinematográficas ao lançar a primeira longa-metragem totalmente animada, “A Branca de Neve e os sete anões” (1937). Este filme teve uma grande repercussão a nível mundial por atingir movimentações convincentes e realistas devido à utilização dos princípios fundamentais da animação criados pela equipa liderada por Walter E. Disney. Este êxito da Walt Disney Animation Studios veio contribuir para o desenvolvimento de outros concorrentes seus como a Dreamworks Animation e o 20th Century Fox Animation (atualmente parte integrante da The Walt Disney Company) com o conseqüente aumento deste mercado dos filmes de animação e também da sua qualidade (*Disney History*, sem data) .

O êxito dos filmes de animação ao longo de gerações, não só de crianças mas também de adultos, parece estar ligado a diversos fatores de que se podem destacar: a criatividade, a mensagem e a própria tecnologia ( Vizachri, 2014); Neste contexto, a utilização dos animais antropomorfizados tem sido particularmente importante para o êxito dos filmes de animação:

toda a nossa cultura visual é construída para sublimar a empatia com os animais. E isso se dá a partir do gerenciamento do espaço em relação ao tempo de exibição dos animais. E a principal característica do cinema é justamente essa: manipular o tempo das imagens, a fim de gerenciar os afetos (MARTIN, 2011).

A Tecnologia é também um dos aspetos importantes que contribuiu para a origem, a evolução e o êxito do filme de animação enquanto género cinematográfico. Assim, a evolução tecnológica impactou a construção dos próprios filmes, mas também a sua

divulgação: nas primeiras décadas do século XX houve uma generalização das salas de cinema que permitiu a divulgação do filme de animação para um público alargado; porém, nas décadas de 40 e 50 desse mesmo século surge a televisão que, com a sua generalização, viria a tornar-se um veículo determinante na divulgação destes e de outros filmes principalmente na 2ª metade do século XX, dado o seu fácil acesso quer por ser mais barato quer por não ser necessário sair de casa. Quanto à tecnologia associada à elaboração intrínseca do filme houve evolução progressiva e, já na última década do século XX surge como já foi referido, o 1º filme totalmente construído com utilização de computação gráfica, o “Toy Story” em 1995 (Vizachri, 2014)

## **Capítulo III - Aspetos pedagogicos da EPE**

### **Aprendizagens sobre o Mundo Natural na Educação Pré-Escolar**

Conhecer o mundo que o rodeia é um dos maiores e mais importantes desafios para qualquer criança, pelo que o é também para a Educação Pré-Escolar. Antes de chegar a esta fase, a da Educação Pré-Escolar, a criança já sabe muitas coisas através de todas as experiências que teve e de algumas ideias que terá construído, guiadas pela sua curiosidade natural de explorar o que a rodeia.

A área do Conhecimento do Mundo é considerada pelos pedagogos como uma área que deve ser tratada na Educação Pré-Escolar, através não só do aprofundamento das experiências já vivenciadas pelas crianças, mas também pelo seu contacto e/ou comunicação com novas realidades. Este trabalho com as crianças deve contribuir para criar uma progressiva sensibilização para as ciências naturais e sociais, com o contributo das aprendizagens de todas as outras áreas (Ministério da Educação, 2016).

Atualmente praticamente todas as crianças têm acesso a tecnologias que lhe permitem ter acesso rápido ao conhecimento das realidades mais distantes, essas realidades apreendidas através dos media e das tecnologias digitais passam também a fazer parte do seu mundo. Todas estas tecnologias são ferramentas que também se devem incluir nesta área do Conhecimento do Mundo (Ministério da Educação, 2016).

Assim, um aspeto relevante das potencialidades das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) é a que se refere às aprendizagens sobre o mundo natural, embora deva ser complementada por uma componente muito importante proporcionada pelo contacto direto com os seres vivos e outros elementos da natureza. Estas aprendizagens são particularmente estimuladoras para a criança, criando oportunidades de reflexão e aprofundamento dos conhecimentos (Ministério da Educação, 2016). Podem e devem ainda, ser também o ponto de partida para se criar uma consciência do que é um desequilíbrio ecológico e da necessidade de todos terem de contribuir para o seu equilíbrio, ou seja para uma prática ambiental sustentável. Deve por isso, ser acentuado este foco na preservação do ambiente e dos recursos naturais bem como a dependência deste, de cada um e não apenas exclusivamente dos políticos e dos governos ou da criação de entidades como é exemplo da Liga de Proteção da Natureza (Câmara et al., 2018).

Deste modo, para a descoberta progressiva do mundo físico e natural que os rodeia, as crianças devem ter acesso à paisagem local, com todos os seus elementos quer naturais, quer socioculturais e devem também interagir com estes mesmos elementos aumentando assim a sua ligação afetiva e o sentido positivo de pertença. A consciência de pertença poderá ser geradora de uma atitude de defesa dos valores

locais. Após o contacto com a paisagem local, quer de forma direta quer por outros meios como os filmes, surgirão facilmente espaços para os conteúdos habituais restantes, tanto do conhecimento do mundo natural como os relacionados com a biologia (conhecimento dos animais e das plantas da região) e ainda os mais relacionados com o mundo físico como são os que se referem às montanhas, rios, mar e a questões relacionadas com a água ou ainda com as fontes de energia, criando desse modo mais uma vez uma ponte para a Educação Ambiental (Ministério da Educação, 2016).

A aprendizagem dos conhecimentos do mundo por parte das crianças deve ter também em conta o desenvolvimento de atitudes positivas na sua relação com os outros e com o ambiente que o rodeia. Esta Educação Ambiental deve por isso potenciar e criar uma cultura de respeito e de ativa defesa ambiental pois a educação não pode ser separada quer da sociedade quer do ambiente (Carvalho, 1991). Assim, o conhecimento do Mundo Físico e Natural por parte da criança, deve ser adquirido de forma progressiva e devidamente contextualizada para que se venha a tornar um facilitador de valores e atitudes relacionadas com a chamada consciência ambiental e sustentabilidade (Ministério da Educação, 2016).

### **Educação Ambiental em Portugal**

A Educação Ambiental consiste essencialmente num processo constante de procura de conhecimento por parte das pessoas e das comunidades relativamente ao meio ambiente, com vista à consciencialização e capacitação para a ação na defesa do mesmo e para a prevenção de problemas futuros e o contributo para a resolução dos já existentes. Desta forma trata-se de uma área educativa que tem todas as características para ser tratada de forma interdisciplinar e que tem de ter um tratamento não só nos bancos das escolas, mas ao longo de todo o ciclo de vida começando desde logo pela família; (Costa & Gonçalves, sem data).

O objetivo desta Educação Ambiental não pode ser apenas o de aumentar os conhecimentos sobre este tema, mas sim o de desenvolver e alterar atitudes e valores que criem mudanças positivas. Nesta área tem todo o sentido a máxima de “Pensar Globalmente e Agir Localmente”, assim, o foco é levar não só à consciencialização, mas também à ação, pois todos podem ter um papel fulcral na sua defesa começando pelas próprias condições ambientais locais (Costa & Gonçalves, sem data). Mas, para se conseguir alcançar estes objetivos não se deve esquecer que a Educação Ambiental é uma área com um corpo de saber específico e, portanto, exige uma formação adequada não só no que diz respeito aos conhecimentos científicos, mas também à sua didatização (Esteves, 1998). Ensinar aos alunos as consequências da ação humana no

meio ambiente é um papel que cabe à Escola em todos os graus de ensino; trata-se não só de passar conhecimento, mas também de ajudar na construção de uma cultura e identidade (Machado e Terán 2018).

Na Pré-Escola em Portugal, dado o bom tempo que se faz sentir na maior parte do ano, é frequente realizar as atividades relativas à Educação Ambiental nos espaços exteriores existentes. Nomeadamente as OCEPE, apontam para estes espaços exteriores como uma área educativa que deve ser explorada quanto ao seu potencial educativo (Ministério da Educação, 2016).

A aprendizagem ao ar livre melhora a saúde das crianças, motiva-as a aprenderem e fomenta uma maior ligação com a natureza. Brincar não só ensina competências fundamentais de vida como a resiliência, o trabalho em equipa e a criatividade, como também é essencial para a criança aproveitar a sua infância (Ministério da Educação, 2019).

Em Portugal, a Educação Ambiental só começou a ter alguma visibilidade em termos institucionais nos anos 70 do século XX através da criação da Comissão Nacional do Ambiente, mas só nos anos 90 deste mesmo século é que se dá um desenvolvimento mais acentuado desta área com a realização de várias atividades quer do foro cívico quer a nível educativo (Pinto, 2006); para esta evolução contribuíram algumas das reformas curriculares algumas delas fora dos programas, destacando-se os conhecidos “Projetos de Escola.” (Neves et al., 2021); estas alterações tiveram também particular impulso com a entrada de Portugal na União Europeia, nomeadamente pela dinâmica gerada com a criação de 2 importantes diplomas em 1987: a Lei de Bases do Ambiente e a Lei das Associações de Defesa do Ambiente; já em 2001 é criado, no Ministério do Ambiente, o Instituto do Ambiente que resultou da fusão do Instituto de Promoção Ambiental com a Direção-Geral do Ambiente (Pinto, 2006).

Foi apenas em 2004, já neste século XXI, que a Educação Ambiental foi colocada no currículo da “Educação para a Cidadania” e só em 2017 é que foi integrada autonomamente no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, na competência que se relaciona com o “Bem-Estar, Saúde e Ambiente” (Câmara et al., 2018).

## **A utilização do Filme de Animação como recurso Educativo**

Desde há muitos anos que, de forma informal, as várias gerações de crianças têm tido acesso a filmes comerciais de animação, em particular a partir da segunda metade do século XX com a generalização do acesso à televisão. Assim, pode-se considerar que o cinema, neste caso em particular o filme de animação, tem sido utilizado desta forma informal para a prática educacional. A capacidade de contar histórias com recurso ao imaginário, quer através das imagens quer dos sons, transforma o cinema de animação num recurso que pode ter importante valor pedagógico, ou seja pode ser utilizado na aprendizagem de diferentes conteúdos e para as diferentes fases da evolução de uma criança (Coelho, 2011, citado por Almeida & Brasileiro, 2022).

O cinema de animação, pode facilitar a aprendizagem pelas crianças de temas transversais como são as questões éticas e do convívio em sociedade, ou as relacionadas com a natureza e o meio ambiente. Mais do que ensinar conteúdos, o cinema de animação pode ser o meio que desperta a curiosidade e a reflexão sobre estas mesmas questões transversais e que podem ser importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico de uma criança (Moura & Santos, 2021).

Por outro lado, o recurso a um meio audiovisual que é muito apreciado pelos alunos de todas as idades e em particular pelos mais novos, como os da Educação Pré-Escolar, permite ao educador/professor criar períodos de silêncio e de particular atenção por parte da generalidade das crianças/alunos, o que para além de despertar o interesse destes pelos temas, será também um importante facilitador da “reflexão” em conjunto que se deverá seguir à exibição de um filme (Coelho, 2011, citado por Almeida & Brasileiro, 2022).

## **A utilização do filme de animação como recurso educativo na Educação Pré-Escolar**

Algumas questões entretanto podem ser levantadas quanto à capacidade de crianças com idades menores, dentro do grupo da Educação Pré-Escolar, terem a necessária adequação quer linguística quer a nível da capacidade de atenção para obter algum benefício com a exibição de filmes com um tempo demasiado longo de exibição.

Alguns autores apontam assim algumas “barreiras” nesses casos com destaque para a necessidade de mais sessões para realizar o trabalho e também uma maior exigência na sua preparação por parte do professor (Gordillo, 2003). Como alternativa pode-se optar pelo visionamento parcial do filme, escolhendo os segmentos que melhor reflitam as mensagens que se pretendem transmitir ou os conteúdos para reflexão (Gordillo, 2003).

No entanto, esta escolha de apenas uma parte do filme pode ter dois resultados bem diferentes: por um lado pode despertar o interesse dos alunos pela visualização do filme completo Gordillo (2003), mas também pode levar não só à perda do valor artístico do filme, como à sua descontextualização e perda de detalhes que vão dificultar a apreensão das mensagens (Ugalde & Tortajada, 2008).

Assim, estes problemas podem ser ultrapassado optando por “Curtas-Metragens” como escolha mais adequada para esta faixa etária, já que esta opção possui um tempo de visionamento menor, o que possibilita mais tempo para a posterior exploração dos seus conteúdos (Ugalde & Tortajada, 2008). Estas curtas metragens têm geralmente uma história simples, linear e com um número reduzido de personagens, bem como uma linguagem que pode ser mais expressiva e/ou ter poucos diálogos ou até mesmo sem a presença destes, o que pode facilitar a compreensão por parte dos alunos mais novos (Peña, 2007).

## **Metodologia de projeto**

O trabalho de projeto segundo Chard e Katz (1997) é definido como sendo um estudo centrado num tema em específico, que é uma forma de pesquisa em que um grupo de crianças procura respostas para questões que formularam previamente, de forma individual e em cooperação com o adulto, em que as mesmas surgem no decorrer da investigação. Ainda segundo as mesmas autoras o trabalho de projeto pode ser iniciado de diferentes formas, “Alguns começam quando uma ou mais crianças de um grupo mostram interesse por alguma coisa que lhes despertou a curiosidade” (Chard & Katz, 1997, p. 102).

Neste tema, é possível a abordagem a diversos conteúdos explicitados nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

Este tipo de metodologia irá, de acordo com Chard e Katz (1997), “fortalecer as predisposições das crianças para se interessarem, se ocuparem e se envolverem numa observação aprofundada, numa investigação e na representação de fenómenos do ambiente que as rodeia merecedores de atenção” (p. 123).

A colaboração entre as crianças, e também a discussão, é fundamental na medida em que é quando nos expressamos que existe uma aprendizagem e sistematização dos conhecimentos. As crianças podem expressar-se das mais variadas maneiras, como por exemplo através do desenho, dança ou teatro. A informação deve assim surgir em função do que as crianças necessitam ou demonstram curiosidade e interesse sobre, aprofundando um determinado tema.

Na metodologia do projeto, o educador é o responsável por atender às necessidades de cada criança, ver a criança como um ser aprendiz, e ser o intermediário entre o que as crianças pretendem fazer e o que se vai fazer, atribuindo-lhes responsabilidade e autonomia ao longo do trabalho.

O trabalho por projeto tem como objetivo primordial a promoção de aprendizagens significativas pressupondo que se realize uma investigação coletiva, em grande ou pequeno grupo, com base na resposta a questões levantadas pelas crianças.

O projeto construído desta forma, demonstra-se relevante para o desenvolvimento das crianças, pois impulsiona os saberes acerca do tema abordado, e também outras aprendizagens intrínsecas ao mesmo.

O projeto assim desenvolvido centra-se nas quatro fases definidas por Vasconcelos (1998), e este identifica-se com o modo como o projeto foi planeado. As quatro etapas de realização são:

- fase 1 – definição do problema;
- fase 2 – planificação e lançamento do trabalho;
- fase 3 – execução;

fase 4 - avaliação/divulgação.

Por fim, são analisadas as limitações existentes enquanto trabalho de projeto e enquanto experiência de aprendizagem das crianças, identificando aquilo que poderia ter decorrido de melhor forma e ter sido mais ou menos aprofundado.

## Capítulo III - Metodologia

### Tipo de investigação

Existem diversas modalidades para estudar fenómenos educativos. As opções metodológicas pelas quais se optou para este estudo tiveram como principal objetivo dar resposta à questão-problema anteriormente colocada e, por sua vez, aos objetivos a que me propus investigar.

Assim, a presente investigação enquadrou-se no paradigma qualitativo assumindo um carácter exploratório, uma vez que existe pouca investigação relativamente ao tópico, no que se refere à Educação Pré-Escolar.

A presente investigação teve um carácter qualitativo, pois pretendeu compreender o fenómeno social, tendo em conta a perspetiva dos participantes; neste caso compreender o comportamento de um grupo de crianças em relação a dois tipos de metragem de animação (curta e longa), sobre o mundo natural. Como foi possível constatar, não houve qualquer tipo de pressuposição sobre os possíveis resultados e os dados foram recolhidos, principalmente, sob a forma verbal, que foram registados em simultâneo, com o intuito de poderem ser revistos.

Os termos "quantitativo" e "qualitativo" são usados, frequentemente, para identificar diferentes abordagens da investigação, (...). Num dos níveis, quantitativo e qualitativo referem-se às distinções acerca da natureza do conhecimento: como se compreende o mundo e o propósito último da investigação. A um outro nível de raciocínio, os termos referem-se aos métodos de investigação – como é que os dados são recolhidos e tratados e o tipo de generalização derivada desses dados (McMillan & Schumacher, 1989).

Segundo Cabral e Vieira (2014), a investigação qualitativa caracteriza-se pela “natureza flexível e cíclica de todo o processo de pesquisa, e a escolha contínua das técnicas e estratégias de recolha e análise de dados” (p. 120). Torna-se assim possível que, através deste tipo de investigação, se possa adaptar, modificar e/ou restringir as técnicas utilizadas considerando as informações recolhidas no decorrer do estudo, e em contacto com os seus participantes.

Os dados presentes nesta investigação foram recolhidos através da realização de observação participante, notas de campo e registos fotográficos.

## Participantes e justificação da sua escolha

Este estudo teve como principal foco os alunos da Educação Pré-Escolar de um jardim de infância de Viseu, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, distribuídos da forma como mostra a tabela 1.

Tabela 1: Distribuição das idades das crianças

	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
Feminino	2	3	3	0	8
Masculino	4	1	2	2	9
Total	6	5	4	2	17

Apesar de o grupo ser constituído da forma apresentada na tabela 1, durante o período em que decorreu a investigação, só estiveram presentes cerca de metade das mesmas crianças.

A Educação Pré-Escolar, tal como está estabelecido na Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), destina-se às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória, sendo considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (Ministério da Educação, 2016).

Os Pais/Encarregados de Educação, mas também outros elementos da família, são por norma participantes ativos na educação das crianças, pelo que acabaram por ser também participantes neste estudo, apesar de com um papel reduzido.

Durante as visitas dos Pais/Encarregados de Educação à sala de atividades, algumas das crianças apresentaram os painéis preparados em conjunto com a Educadora Estagiária e que correspondiam a quatro momentos distintos (correspondentes a 4 animais trabalhados, e previamente escolhidos pelas crianças: pinguins, tubarões, polvos e abelhas). Do mesmo modo, uma peça de teatro sobre as abelhas, criada pelo grupo de crianças no decorrer da investigação, foi agendada para ser apresentada no final do ano letivo às famílias.

Para além dos participantes referidos, outros elementos presentes foram a educadora cooperante, as assistentes operacionais e a colega do grupo de estágio.

Como o estudo se realizou em contexto de estágio, já existia uma relação prévia com a educadora cooperante e com as crianças, bem como alguns dos pais presentes na sala.

No decorrer deste estudo, a educadora participou e acompanhou o trabalho que se pretendia implementar.

## Capítulo V – Resultados

### Atividades desenvolvidas

Na tabela que se segue é apresentada a estrutura da semana em que foi desenvolvido o estudo, de forma a ser possível compreender, que este esteve inserido numa semana onde decorreram diversas atividades relativas ao Dia Mundial da Criança.

Tabela 2: Plano semanal dos dias de implementação

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	
09h00-09h40	-Acolhimento (Deslocamento para a sala)  -Reunião de Conselho (Quadro de presenças, calendário, Quadro de comunicações, quadro de tarefas)  -Escolha das áreas ("Chamar os/as meninos/as")	-Jogos tradicionais (1º ciclo e pré-escolar em parceria com o professor de Educação Física)	-Visita ao Regimento de Infantaria 14	-Acolhimento (Deslocamento para a sala)  -Reunião de Conselho (Quadro de presenças, calendário, Quadro de comunicações, quadro de tarefas)	-Acolhimento (Deslocamento para a sala)  -Reunião de Conselho (Quadro de presenças, calendário, Quadro de comunicações, quadro de tarefas)	
09h40-10h10	-Atividades nas áreas			-Atividades nas áreas	-Projeto envolvimento família	
10h10-10h15	-Higiene-Pessoal (Chamamento das crianças, canção do peixinho) (Supervisão)			-Higiene-Pessoal (Chamamento das crianças, canção do peixinho) (Supervisão)	-Higiene-Pessoal (Chamamento das crianças, canção do peixinho) (Supervisão)	
10h15-10h30	- Lanche da Manhã	- Lanche da Manhã		- Lanche da Manhã	- Lanche da Manhã	
10h30-11h00	-Recreio (ao ar livre, dependendo do tempo atmosférico)	-Jogos tradicionais (1º ciclo e pré-escolar em parceria com o professor de Educação Física)			Recreio (ao ar livre, dependendo do tempo atmosférico)	-Recreio (ao ar livre, dependendo do tempo atmosférico)
11h00-12h00	Visualização de uma curta-metragem e discussão sobre o tema Abelhas				Visualização de uma longa-metragem. (A história de uma abelha)	Visita de uma Apicultora (Educadora Lúcia) (continuação)
11h00-12h15	-Arrumação da sala -Higiene pessoal			-Arrumação da sala -Higiene pessoal	-Arrumação da sala -Higiene pessoal	
12h15-14h00	-Almoço	-Almoço	-Almoço	-Almoço	-Almoço	
14h00-15h:15	Reconto da curta-metragem e desenhos sobre a mesma	-Projeto envolvimento família	-Dia da praia	Dança	-Projeto envolvimento família	
	-Atividades nas áreas			Continuação da Longa-metragem discussão e reconto da mesma -Atividades nas áreas		
15h15-15h30	-Reunião de Conselho (Diário)		-Reunião de Conselho (Diário)	-Reunião de Conselho (Diário)	-Reunião de Conselho (Diário)	

## **Recolha de dados**

Como mencionando anteriormente, para a presente investigação considerou-se que a melhor forma de alcançar os objetivos aos quais pretendia atingir era através da investigação qualitativa. Para Miranda (2009) “as investigações qualitativas privilegiam, essencialmente, a compreensão dos problemas a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação.” (p.36) Num estudo qualitativo podem ser utilizadas técnicas de recolha de dados distintas, que se completam entre si, tais como: a entrevista, o inquérito por questionário, e a observação.

Como já foi referido, nesta investigação os dados foram obtidos através da realização de observação participante, notas de campo e registos fotográficos. Neste estudo optou-se por utilizar a observação como técnica de recolha de dados principal; esta técnica pode ser participante ou não participante. A observação participante, tem tendência para assumir formas não estruturadas, pelo que Gil (2008) considera a seguinte classificação:

- a) observação simples;
- b) observação participante; e
- c) observação sistemática (Gil, 2008, p. 101).

A observação é um elemento fundamental numa pesquisa, desde a definição do problema, a construção de hipóteses, recolha e análise dos dados. No entanto é na recolha de dados que esta apresenta o seu maior contributo, pois conjugada com outras técnicas, é onde se apresenta na maior parte das situações (Gil, 2008, p. 100).

Segundo este autor, a observação participante “consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo” (p.103).

Ao recorrer à observação participante, através do envolvimento com os participantes, ter-se-ão obtido resultados pertinentes, mas que possivelmente não seriam tão proveitosos e relevantes caso não houvesse envolvimento direto do investigador.

No que remete aos momentos de observação não participante, estes permitiram observar as reações naturais das crianças e os seus comportamentos relativamente ao objeto em estudo, pelo que se pode considerar que os resultados do estudo não foram influenciados pelos adultos presentes no espaço. Porém a presença do investigador pode provocar mudanças nos comportamentos das crianças, o que impede a espontaneidade e produz resultados pouco fiéis.

As observações decorreram no período de 30 de maio ao dia 3 de junho, incluindo ainda os dias 20 e 21 de junho, pelo que foi necessário recorrer às notas de campo para registar estas observações realizadas.

As notas de campo são tidas como dados de extrema importância na pesquisa qualitativa. Bogdan e Biklen (1994) afirmam que estas representam “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê e experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”.

Os autores referem ainda que existem dois modelos de notas de campo, as descritivas e as reflexivas, fazendo com que o investigador se preocupe em captar as conversas/reações e comportamentos observados, e em registar as suas preocupações e ideias, respetivamente.

As notas de campo surgiram neste estudo, já que o objetivo seria a observação dos comportamentos das mesmas durante a visualização de ambas as metragens. No decorrer das observações as crianças transmitiram também informações relevantes para que fosse possível analisar posteriormente e de um modo mais coerente, os comportamentos, sentimentos, bem-estar e a implicação das mesmas, em certos momentos/dias.

Assim, este estudo baseou-se primordialmente em notas de campo quer descritivas quer reflexivas. O estudo baseou-se também em produtos realizados pelas crianças, nomeadamente desenhos, com o intuito de compreender, sem interferência direta do educador, o que as crianças captaram da curta-metragem, possibilitando uma comparação com momentos semelhantes realizados no decorrer do projeto.

### **Avaliação das crianças: Bem estar e implicação**

De acordo com Portugal e Laevers, para avaliar a qualidade em qualquer contexto de ensino é necessário considerar duas dimensões: bem-estar emocional e implicação, experienciados pelas crianças.

Na procura destes conceitos, Portugal e Laevers (2010) desenvolveu escalas, quer para avaliação do bem-estar emocional, quer para avaliação da implicação, assim neste estudo foram utilizadas estas escalas para efetuar a avaliação do bem-estar e de implicação.

O bem-estar é definido sendo um estado particular de sentimentos, este pode ser reconhecido através da satisfação e prazer, enquanto a criança se encontra relaxada e o expressa (Laevers & Portugal, 2010).

A escala de bem-estar está organizada em oito indicadores:

- Abertura e recetividade
- Flexibilidade
- Autoconfiança e autoestima
- Assertividade
- Vitalidade
- Tranquilidade
- Alegria
- Ligação consigo próprio

na qual as crianças são avaliadas em cinco níveis, estes vão desde o nível 1 (muito baixo) ao nível 5 (muito alto), como se pode constatar na seguinte tabela:

Tabela 3: Avaliação do Bem-Estar (Portugal & Laevers, 2010)

1 – Muito Baixo	Este nível atribui-se a crianças que usualmente estão tristes, evidenciando frequentemente sinais claros de desconforto: choramingando, chorando, gritando; evidenciando medo, raiva ou simplesmente tristeza; tensão corporal; quebrando coisas ou magoando outras crianças; evidenciando tiques ou maneirismos, chuchando no dedo; evitando o olhar do adulto; não reagindo ao contexto, evitando contato, isolando-se; com medo de falhar; magoando-se a si própria (e.g., batendo com a cabeça, caindo deliberadamente no chão); sujando as calças e/ou a cama; com queixas psicossomáticas. A satisfação das necessidades destas crianças estará ameaçada, predominando na sua experiência, frustração e mal-estar, sendo o seu funcionamento global
-----------------	---

	negativamente afetado. Estas crianças não demonstram vitalidade ou autoconfiança, possuem pouca flexibilidade e dificuldades de assertividade, não estão bem consigo próprias e as suas relações com o mundo são difíceis e insatisfatórias, necessitando de ajuda ou de apoios continuados.
2 – Baixo	Neste nível, as crianças evidenciam frequentemente sinais de desconforto emocional, embora sinais positivos de bem-estar alternem com sinais mais negativos: a postura, a expressão facial e as ações indicam que a criança não se sente à vontade. Os sinais são menos explícitos do que os evidenciados em 1 e o sentimento de desconforto não se expressa tão permanentemente. Frequentemente, estas crianças estão tensas e raramente evidenciam vitalidade. A sua confiança e autoestima são baixas. Por vezes, evidenciam prazer em coisas “negativas” (e.g., magoando ou aborrecendo outra criança, exigindo excessiva proteção). O sentimento de desconforto pode evidenciar-se mais numa determinada esfera relacional (e.g., relação com o adulto ou relação com outras crianças), sendo que facilmente outras áreas de ação da criança são afetadas. O nível 2 pode ainda atribuir-se a crianças que normalmente evidenciam um relativo bem-estar emocional, mas que, pontualmente, expressam elevado desconforto, por exemplo, quando se despedem dos pais ou quando um desconhecido entra na sala. Se estes momentos de desconforto acontecem frequente e persistentemente, assume-se o nível 2. Se acontecem esporadicamente, assume-se o nível 3.
3 – Médio/Neutro	as crianças cotadas com o nível 3, parecem estar “bem”. Ocasionalmente evidenciam sinais de desconforto (comportamentos sintomáticos), mas estes não são predominantes, pois frequentemente verificam-se sinais positivos de bem-estar. Frequentemente, as crianças aparentam estar relaxadas, com relativa vitalidade e autoconfiança.
4 – Alto	em geral, estas crianças evidenciam sinais claros de satisfação/felicidade. Os momentos de bem-estar superam claramente os momentos de desconforto. As suas relações com o mundo são boas. Na maior parte do tempo, as crianças parecem estar bem, podendo manifestar, ocasionalmente, sinais de

	desconforto. Poderão, por exemplo, ficar temporariamente perturbadas com a entrada de um desconhecido na sala, mas na generalidade, na interação com o contexto, percebe-se que existe uma adequada satisfação das suas necessidades.
5 – Muito Alto	estas crianças, claramente, parecem sentir-se como “peixe na água, confortáveis. Irradiam vitalidade e tranquilidade, autoconfiança e autoestima. Evidenciam alegria e simpatia, sorrindo, rindo, gritando de prazer, cantarolando, conversando com outras crianças; expressando autenticidade e espontaneidade; segurança e abertura a novas atividades e experiências, sem sinais de tensão, com energia e vitalidade. Notoriamente, a criança está bem consigo própria, estabelecendo facilmente relações positivas com as outras pessoas. Tem autoconfiança suficiente para ultrapassar situações de frustração sem se deixar abater. Uma situação de frustração apenas atinge o seu equilíbrio de forma passageira.

No que respeita a implicação, Laevers (2010) define-a como uma qualidade da atividade humana que pode ser reconhecida pela concentração e persistência, caracterizando-se pela motivação e interesse, abertura aos estímulos, satisfação e um intenso fluxo de energia.

A escala de implicação apresenta nove indicadores de implicação:

- Concentração
- Energia
- Complexidade e Criatividade
- Expressão Facial e Postura
- Persistência
- Precisão
- Tempo de reação
- Expressão verbal
- Satisfação

Nesta escala as crianças são avaliadas entre os níveis 1 (muito baixo – ausência de atividade) e 5 (muito alto – atividade intensa e continuada), como é visível na seguinte tabela:

Tabela 4: : Avaliação da Implicação (Portugal & Laevers, 2010)

<p>1 – Muito Baixo</p>	<p>Este nível é atribuído às crianças que usualmente não se envolvem nas atividades (não faz nada, apenas “está ali”). Frequentemente, estas crianças estão mentalmente ausentes; olham no vazio e a atitude é passiva, não se verificando sinais de exploração ou de interesse. Se existe alguma ação, esta é somente uma repetição estereotipada de movimentos muito simples, sem que a criança pareça ter consciência da própria ação.</p>
<p>2 – Baixo</p>	<p>este nível atribui-se à criança que apenas ocasionalmente realiza uma atividade (faz um puzzle, escuta uma história ou faz um desenho) embora a maior parte do tempo, a criança não esteja verdadeiramente envolvida em qualquer atividade (anda de um lado para o outro, mentalmente ausente, eventualmente perturbando outras crianças). Também se atribui o nível 2 à criança que, costumando realizar atividades, estas são frequentemente interrompidas. A concentração é limitada e superficial (a criança olha em volta durante a atividade, distrai-se facilmente) e a ação conduz a resultados muito limitados. A complexidade da atividade em curso situa-se abaixo das capacidades da criança.</p>
<p>3 – Médio/Neutro</p>	<p>O nível 3 atribui-se às crianças que estão usualmente envolvidas em diversas atividades, mas raramente ou nunca se verifica “intensidade”. A criança está ocupada numa atividade de forma mais ou menos contínua, mas falta verdadeira concentração, motivação e prazer. É um funcionamento rotineiro sem grande investimento de energia. A motivação e entrega na tarefa é limitada, a criança não se sente desafiada nem a sua imaginação é “espaçada”. Contrariamente aos níveis 1 e 2, a atividade não se resume a uma repetição de movimentos básicos, mas envolve objetivos e intenção, ainda que facilmente se interrompa a atividade quando um estímulo atraente surge.</p>
<p>4 – Alto</p>	<p>O nível 4 atribui-se às crianças que usualmente estão ativas, verificando-se frequentemente sinais claros de implicação. A atividade é significativa para a criança que parece funcionar nos limites das suas capacidades. Acontecem momentos de intensa atividade mental, a criança sente-se desafiada e a sua imaginação é estimulada. A criança envolve-se na atividade praticamente sem</p>

	<p>interrupções, embora por breves momentos a atenção seja mais superficial, necessitando, por vezes, de incentivo por parte do educador ou de outras crianças para continuar a atividade.</p>
5 – Muito Alto	<p>Este nível destina-se a crianças que, com muita frequência, evidenciam elevada implicação nas atividades. A criança escolhe facilmente a atividade e uma vez iniciada, fica totalmente absorvida. A criança está natural e intrinsecamente motivada, a atividade flui e acontecem momentos de intensa atividade mental. Existe grande implicação, expressa em elevada concentração, energia, persistência e criatividade. Outros estímulos, mesmo que atraentes, não conseguem seduzir realmente a criança sendo as eventuais interrupções sempre seguidas de uma atividade intensa. Qualquer perturbação ou interrupção é experienciada como uma rutura frustrante da atividade em curso.</p>

## **Análise e tratamento dos dados**

Depois de efetuada a recolha das informações, por meio de notas de campo, procedeu-se à sua análise com o intuito de obter algumas conclusões fundamentadas.

Uma vez que a presente investigação consistia numa investigação qualitativa e, por isso, não tinha como intuito a obtenção de resultados diretos e concretos por meio da estatística, os dados obtidos poderiam assumir uma variedade de formas: notas de campo, documentos, gravações de entrevistas, entre outros. Porém neste caso concreto, assumiu principalmente o formato de notas de campo (Vieira & Cabral, 2014).

Esta investigação decorreu inserida num projeto sobre animais, pelo que os momentos analisados em seguida são apenas algumas atividades retiradas de um conjunto planificado para acontecer ao longo de uma semana.

Relativamente ao projeto em que este estudo se encontrou inserido, e de acordo com Vasconcelos et al. (1998), numa primeira fase do projeto, as crianças fazem perguntas, questionam.

Neste grupo, na maior parte dos dias, foi realizada em grupo uma reunião de conselho, tanto no começo como no final de cada dia; esta consistia na partilha de sentimentos/emoções/vontades. Nesta reunião as crianças tinham um diário que estava dividido em “gostei/ não gostei / fizemos/ queremos fazer”. No final de um dia as crianças disseram que na parte do “queremos fazer”, queriam aprender sobre animais e os escolhidos pelas mesmas foram: Pinguins, Tubarões, Polvos e Abelhas.

## **O projeto desenvolvido**

Este projeto visou descrever e trabalhar uma sobre a abordagem de uma metodologia de projeto. O mesmo foi intitulado “Os Animais: Pinguins, Tubarões, Polvos e Abelhas”.

Como mencionado anteriormente, o projeto está dividido em quatro fases.

- fase 1 – definição do problema;
- fase 2 – planificação e lançamento do trabalho;
- fase 3 – execução;
- fase 4 - avaliação/divulgação.

### **Fase 1**

“Numa primeira fase do projeto, as crianças fazem perguntas, questionam. Um projeto pode ser iniciado com um objeto novo que faz a sua aparição na sala, uma história que é contada, uma situação-problema” (Vasconcelos, 1998, p. 139). Este teve por isso, como ponto de partida os interesses das crianças ao longo dos dias de intervenção, decorrente das observações feitas e de diálogos estabelecidos com as crianças, mostrando interesse pelo tema e solicitando aprender sobre o mesmo.

Como este projeto teve quatro tópicos distintos, cada um passou pelas três últimas fases.

### **Fase 2**

Nesta segunda fase as crianças, nos três primeiros tópicos, colocaram questões sobre os animais, como é visível nas Figuras 3,4 e 8.

No entanto para o quarto e último tópico, as abelhas, as crianças visionaram uma curta-metragem que substituiria o diálogo como método de introdução ao tópico. Esta alteração teve como objetivo compreender se esta iria modificar a reação, a motivação e a curiosidade do grupo.

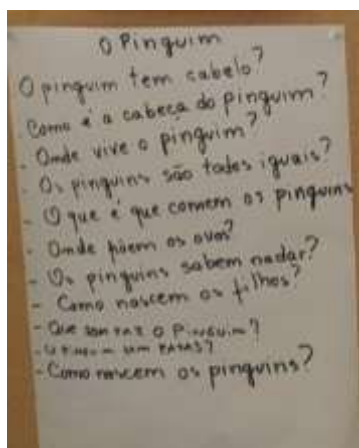


Figura 4 - Questões sobre pinguins

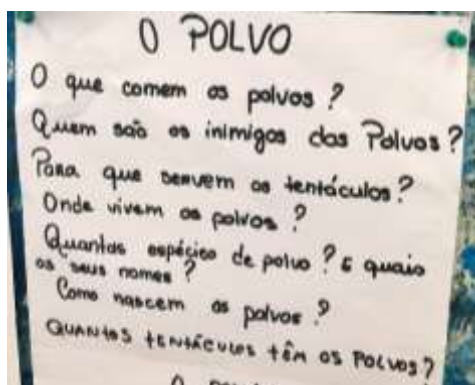


Figura 3 - Questões sobre o polvo

### Fase 3

Nesta fase as crianças procederam à realização de atividades, pesquisas e visionaram também alguns vídeos, com o intuito de substituir a saída do jardim de infância, ou a visita de alguém externo, pois tal não foi possível, apenas no 4.º tópico, as abelhas, foi possível a visita de uma educadora, no seu papel de apicultora.

As diversas atividades realizadas nesta fase foram planeadas pelas educadoras estagiárias (Tabela 2 e Apêndice A), com o objetivo de auxiliar as crianças na obtenção de respostas às suas questões, através de livros sobre animais, onde as crianças procuraram a imagem do animal em questão e em seguida, no caso de esta ser acompanhada de texto, as crianças pediam a ajuda de um adulto.

Nesta fase as crianças, com o auxílio das educadoras estagiárias realizaram ainda o registo das aprendizagens efetuadas, nomeadamente resposta às questões colocadas na fase anterior.

No que remete para o tópico específico em que se insere este estudo as crianças visionaram ainda uma longa-metragem, e posteriormente responderam a algumas das questões. Na possibilidade de existir uma visita de uma apicultora (educadora do grupo por redução de horário da educadora titular), as crianças guardaram algumas destas perguntas para as fazer a esta profissional, pois a mesma poderia explicar melhor, já que algumas destas questões foram bastantes técnicas.

### Fase 4

Após a resposta a estas questões as crianças juntaram os seus trabalhos para montar um placard alusivo a cada tópico.

Assim, seguindo esta linha de pensamento, como forma de divulgação. Aproveitamos a visita dos pais das crianças, que visitaram a sala de atividades no âmbito de outro projeto, e após as atividades dirigidas pelos pais, estes foram

convidados a conhecer este projeto, cabendo por isso às crianças apresentar o tópico, as atividades realizadas e aprendizagens obtidas.

Nesta fase é de mencionar que dentro deste projeto houve dois tópicos, “pinguins e polvos”, que foram expostos na sede do agrupamento de escola, no âmbito de uma exposição sobre pedagogia de projeto.

No final do ano letivo o teatro das “abelhas”, criado pelas crianças foi também apresentado aos pais.

A avaliação deste projeto, foi realizada através dos registos dos conhecimentos apresentados pelas crianças como é possível ver anteriormente, nas seguintes figuras.

### **Visionamento de uma curta-metragem (Atividade 1)**

A curta-metragem selecionada foi visionada na parte da manhã, após a rotina habitual do grupo, visível na Tabela 2. Esta foi utilizada para iniciar o tópico das abelhas, pois no decorrer do projeto foram utilizados vídeos após a segunda fase do mesmo definida por Vasconcelos et al., (1998), em que as crianças colocam questões para posteriormente procurarem a resposta para as mesmas.

A curta selecionada foi “*Minuscule - A day in the hive*”. *Minuscule* é uma série de curtas-metragens que mistura a animação com a realidade, recorrendo à modelação dos insetos em 3D, e inserindo os mesmos no seu habitat natural, e cujos protagonistas são insetos. Cada curta-metragem desta série, tem, em média 5 minutos. (FUTURIKON.COM, 2012)

Antes do visionamento da curta-metragem, as crianças, que já sabiam que iam trabalhar o tópico das abelhas, mostraram-se interessadas e motivadas para este, pelo que antes do visionamento lhes foram colocadas algumas questões, nomeadamente se alguma criança já tinha ouvido falar em curtas-metragens, pois este era um termo novo para o grupo. Tendo o grupo respondido que não, optou-se por ver-se primeiro a curta-metragem escolhida para ser exibida e posteriormente tentar responder à questão.

No final do visionamento, as crianças afirmaram ser um filme pequenino, e que as abelhas observadas pareciam bonecos, o que gerou uma discussão entre 3 crianças de 5 anos, pois uma referia que eram bonecos e as outras duas crianças que seriam verdadeiras pois possuíam características como asas e as cores, preto e amarelo serem idênticas às abelhas que estas crianças observavam diariamente no exterior.

### **Observação das crianças ao longo do visionamento**

No grupo que visionou a curta-metragem podemos encontrar uma criança de 6 anos, com perturbações do espectro do autismo, sendo que a mesma demonstrou reações positivas quando exposta às personagens e aos sons, reagindo com

movimentos estereotipados de envolvimento e motivação (abana os braços e dá saltinhos no lugar).

Quando a curta-metragem se iniciou as crianças riram-se, pois, o aspeto da abelha era distinto, característico de uma animação, e na sua maioria em silêncio, uma ou outra criança ia comentando o que observava. Pelo que passo a explicitar alguns dos comentários proferidos pelas mesmas:

- Tantas abelhas!
- Adeus!
- Voam muito rápido!
- Foi para um lugar tão longe! Foi para casa dela!



Figura 6- Visionamento da curta-metragem



Figura 5 - Visionamento da curta-metragem

- Elas têm tanta força!
- Elas estão a ir embora!
- Não acabou, pois não?

Assim que a curta-metragem chegou ao fim algumas das crianças mais pequenas, nomeadamente de 3 anos, pediram para ver de novo, afirmando que gostam de abelhas e de mel.

### **Observação das crianças no momento do desenho**

Neste momento o grupo dividiu-se em dois, pois algumas crianças (quase todas de 3 anos, salvo duas exceções) quiseram rever a curta-metragem, demonstrando a necessidade da repetição para compreender melhor esta narrativa que não possuía diálogos.

## Implicação e Bem-estar

Os registos do bem-estar emocional e implicação foram analisados, de modo individual, de forma que a tabela seguinte apresenta uma média do nível em que as crianças se encontravam durante o período de observação.

Tabela 5: Níveis de implicação e bem-estar no visionamento de uma curta-metragem

Crianças		Nível geral de bem-estar	Nível geral de implicação	Comentários
Sexo	Idade			
M	5	5	5	
F	3	5	4	
F	4	5	5	
F	5	5	4	
F	4	4	5	
F	4	4	4	
M	4	5	5	
M	6	5	4	
M	4	5	5	
M	4	5	5	
M	6	4	5	
F	6	5	5	
F	5	4	4	
F	5	5	5	
F	3	4	5	
M	4	4	4	
F	3	5	4	

\*Níveis gerais de bem-estar/implicação (1,2,3,4,5) sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto.

Apesar de grande parte do grupo ter um nível de envolvimento quase máximo, houve crianças que apenas atingiram este nível já na segunda metade da atividade, quando se dirigiram para as mesas, para assim ilustrarem o que haviam visto (anexos 1 a 17).



Figura 7 - Crianças desenhavam abelhas

Tabela 6: Níveis de implicação e bem-estar durante o desenho

Crianças		Nível geral de bem-estar	Nível geral de implicação	Comentários
Sexo	Idade			
M	5	5	5	
F	3	5	5	
F	4	5	5	
F	5	5	4	
F	4	4	5	
F	4	4	5	
M	4	5	5	
M	6	5	5	
M	4	5	5	
M	4	5	5	
M	6	4	4	
F	6	5	5	
F	5	4	5	
F	5	5	5	
F	3	4	5	
M	4	4	5	
F	3	5	5	

\*Níveis gerais de bem-estar/implicação (1,2,3,4,5) sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto.

## **Visionamento de uma longa-metragem (Atividade 2)**

A longa-metragem selecionada foi visionada na parte da manhã de quinta-feira, e concluída na parte da tarde, após a rotina habitual do grupo, visível na Tabela 2. Esta foi escolhida, pois apesar da animação, esta aborda temas fundamentais, como a educação ambiental e a sensibilização para a importância das abelhas no ecossistema. Este filme permitiu também que as crianças respondessem às questões colocadas anteriormente e para concluir o tópico, que mais tarde se provou imensamente motivador, pelo que as crianças propuseram outra atividade

A longa-metragem selecionada foi “*Bee Movie*”, em português “A história de uma abelha” e tem uma duração de 91 minutos.

Este filme é a história de vida da abelha *Barry B. Benson*, e começa quando este se forma na faculdade e descobre que terá apenas um emprego para toda a vida e, totalmente decepcionado tenta juntar-se à equipa responsável por trazer o mel e realizar a polinização das flores para visitar o mundo fora da colmeia. Uma vez em *Manhattan*, e após ser apanhado por uma gota de chuva ele é salvo pela florista *Vanessa Bloom* e quebra a lei das abelhas para agradecer à mesma. Os dois personagens criam uma amizade e *Barry* descobre que os humanos exploram as abelhas para vender e consumir o mel que estas produzem. *Barry* decide então processar a raça humana, com consequências destrutivas para a natureza (Smith & Hickner, 2007).

## **Observação das crianças ao longo do visionamento**

No grupo que visionou a longa-metragem não se encontravam as mesmas crianças que no primeiro, pois como mencionado anteriormente, é algo habitual neste jardim de infância, que os grupos não sejam os mesmos todos os dias.

Nomeadamente a criança de 6 anos, com perturbações do espectro do autismo, não esteve presente neste momento, pois frequenta terapias noutra instalação à quinta-feira da parte da tarde.

Quando a longa-metragem teve início, uma das crianças mais velhas referiu que já havia visto a mesma, pelo que o restante, por mimetismo repetiu que também já tinham visto; porém após alguns minutos, algumas destas crianças afirmaram afinal ainda não ter visto a longa-metragem.

Como as condições para o visionamento de longas-metragens não são as indicadas, pois as crianças estavam sentadas no chão, em cima de mantas ligeiramente acolchoadas, ao fim de 15 minutos, o grupo de 10 crianças deitou-se de barriga para baixo para assistir ao filme de forma mais confortável.

Chegando aos cerca de 25 minutos, algumas das crianças começaram a dispersar a sua atenção, explorando por breves momentos com o seu corpo e rapidamente adotando uma posição confortável para continuar a ver o filme. Este comportamento viria a acontecer por diversas vezes, uma vez que cada criança tem o seu tempo de atenção e concentração.

Já perto dos 55 minutos de filme uma criança necessita de ir à casa de banho, pelo que outra, mais pequena se senta no seu lugar, o que causou uma pequena discussão, pois os lugares “foram escolhidos no início de filme”, afirmava a criança de 4 anos, pelo que a criança de 3 anos se levantou e foi sentar-se no colo da minha colega de estágio, procurando um lugar confortável e interação com um adulto. Após este momento uma criança aproxima-se da investigadora para dizer que está a gostar do filme e que este é diferente do outro que tinham visto.

Já quase no final do filme apenas metade do grupo estava concentrado no que viam, sendo interessante referir que esta metade eram todos do sexo feminino. Neste momento há uma cena que envolve o grupo, pois as abelhas protestam em conjunto, pelo que as crianças se juntaram aos protestos para libertar as abelhas, até à interrupção da longa-metragem para ir almoçar.

Já na parte da tarde, o filme é recomeçado uns minutos antes de onde tinha ficado, para que todas as crianças se situassem, e estas repetiram os gritos “Libertem as abelhas!”, como no filme. No entanto, as crianças continuaram a gritar por um pouco mais tempo do que as abelhas, um acontecimento que deixou uma das crianças extremamente aborrecida pois não conseguia ouvir o filme. A criança em questão pedia silêncio às restantes, ameaçando-as que iria colocar no diário.

A criança de 5 anos que no começo afirmou já ter visto o filme, volta a comentar, referindo que nunca tinha visto esta parte do filme (últimos cerca de 20 minutos)

No final do filme uma criança de 4 anos adormece, enquanto o grupo repete a última frase marcante do filme “Pensa abelhês!”

Ao longo do visionamento sempre que havia cenas com sons mais fortes e mais movimentação, o nível de implicação das crianças aumentava, sendo que este variou durante os 90 minutos de filme, entre 3 e 5, dependendo da criança.

## Implicação e Bem-estar

Os registos do bem-estar emocional e implicação foram analisados, de modo individual, de forma que a tabela seguinte apresenta uma média do nível em que as crianças se encontravam durante o período de observação

Tabela 7: Níveis de implicação e bem-estar no visionamento de uma longa-metragem

Crianças		Nível geral de bem-estar	Nível geral de implicação	Comentários
Sexo	Idade			
M	4	5	5	
F	3	5	4	
F	4	5	5	
F	5	5	4	
F	4	4	5	
F	4	4	4	
M	4	5	5	
M	6	5	4	
M	4	5	5	
M	4	5	5	

\*Níveis gerais de bem-estar/implicação (1,2,3,4,5) sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto.

## Comparação dos diferentes momentos

Como podemos observar na Figura 8, realizada algumas semanas antes, as crianças realizaram um total de 7 questões. Estas questões foram colocadas após um diálogo entre as crianças e a educadora estagiária.

Comparando com as questões visíveis na Figura 9, em que estas foram colocadas após o visionamento da curta-metragem, podemos observar um aumento considerável das mesmas, que passaram a ocupar 3 páginas, sendo que só a primeira comporta 10 questões.

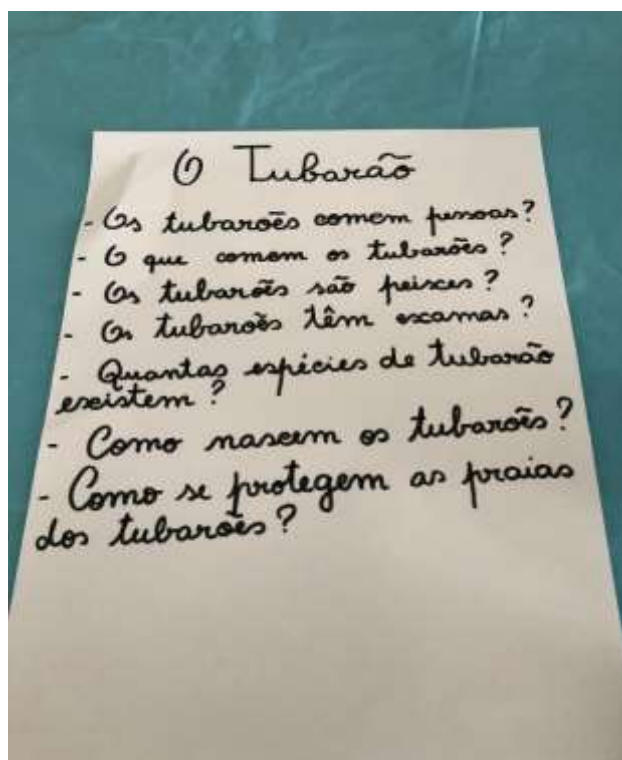


Figura 8 - Questões sobre tubarões

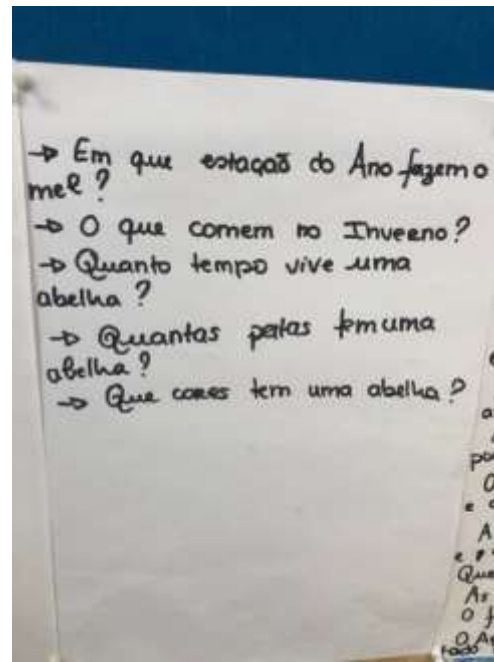
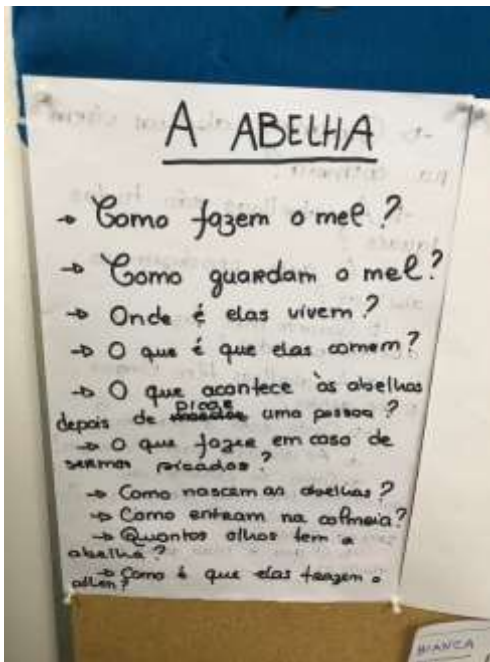


Figura 9 - Questões sobre as abelhas

## **Discussão**

No decorrer deste trabalho foi perceptível que as crianças deste grupo dão bastante importância à utilização dos recursos audiovisuais, para compreensão e observação dos conteúdos trabalhados, sobretudo na área do Conhecimento do Mundo. Nomeadamente quando não existe possibilidade de sair do jardim de infância para se observar a realidade, seja por questões atmosféricas, seja por questões de logística financeira ou culturais.

Ao longo dos momentos de visionamento dos filmes de animação houve uma diferença entre a curta-metragem e a longa-metragem pois a primeira apesar de possuir banda sonora e outros efeitos sonoros, não continha diálogos. Já na longa-metragem, com a existência de diálogos entre as personagens, houve maior impacto nas crianças com consequente facilidade de criação de posteriores interações que ajudaram a explorar e desenvolver diversas competências, sobre o mundo natural. Nomeadamente, ao nível da expressão e comunicação, particularmente em relação ao alargamento do léxico ativo - vocabulário que as crianças utilizam diariamente no seu discurso, e passivo - vocabulário que as crianças conhecem, mas não utilizam com grande frequência no seu discurso, ao nível da imaginação e criatividade. Estas competências puderam ser vistas durante a visita de uma apicultora ao jardim, e numa peça de teatro criada pelas crianças, em que estas aplicaram conhecimentos e recriaram momentos retirados das duas metragens assistidas.

Esta atividade, peça de teatro, foi resultante da motivação das crianças, que mostraram querer transmitir os conhecimentos adquiridos através das duas metragens sobre o mundo natural, às restantes crianças do jardim de infância. Este era o principal objetivo deste trabalho: Contribuir para o desenvolvimento de uma abordagem de projeto sobre a Natureza, a partir do filme de animação.

O facto de ter havido uma diferença de resultados quanto ao despertar de interesses (área de conhecimento do mundo) entre a curta e a longa-metragem, permite levantar questões sobre se tal se deveu apenas à qualidade e adequação de cada um dos filmes, ou se estão relacionadas com a lógica diferenciada de uma curta e de uma longa-metragem. Considerando que estas visam geralmente a transmissão de mensagens com profundidades distintas. Assim, apesar de não ter sido possível através deste trabalho dar um contributo significativo para conceber e avaliar propostas de exploração de filmes de animação para crianças, com relevância para a relação entre crianças e a natureza, objetivo específico deste trabalho, foi, no entanto, possível levantar esta questão que poderá ser investigada de forma mais aprofundada futuramente.

O aumento do léxico e dos conhecimentos sobre o tópico em estudo, as abelhas, mostrou o potencial dos filmes de animação para apoiar aprendizagens em contexto de Educação Pré-Escolar, outro dos objetivos específicos deste trabalho. No entanto, não é possível sistematizar o potencial dos filmes de animação na promoção de aprendizagens significativas sobre a natureza na Educação Pré-Escolar, outro dos objetivos específicos, que terá sido ambicioso dado o tempo reduzido para a execução deste trabalho.

A educadora considerou que os momentos destinados à hora do conto transportavam a criança para um momento de calma e relaxamento, associado a um momento prazeroso e agradável, pelo que a longa-metragem assume também este papel. No entanto, a educadora, a título pessoal, considerou que a longa-metragem teria sido demasiado longa para este grupo em particular, mesmo tendo sido dividida em duas partes. A pausa que existiu, sensivelmente a meio do filme, veio quebrar o envolvimento das crianças, pelo que seria indicado efetivamente uma longa-metragem de menor duração e que esta seja assistida em apenas um bloco.

Foi também uma surpresa o facto das crianças na sua maioria manterem o foco e autorregularem a sua atenção e comportamento de forma tão positiva durante estes dois momentos, pois são dificuldades que foram sentidas ao longo do período de estágio, pelo que o filme pode ser uma ferramenta de auxílio à autorregulação do grupo, caso não haja intervenção do adulto.

Ao longo deste percurso a educadora foi dando a conhecer o seu parecer face à temática deste estudo e, neste sentido, esta considerava que o vídeo seria uma ferramenta essencial em determinadas temáticas, e que este é um elemento sempre muito motivador quando introduzido.

## **Conclusão**

Neste trabalho pode-se verificar que os filmes de animação aparentam contribuir para o desenvolvimento de uma abordagem de projeto sobre a Natureza na Educação Pré-Escolar.

Os resultados mostraram um aumento do léxico e dos conhecimentos sobre o mundo natural, neste caso sobre as abelhas, que facilitaram também o desenvolvimento de aprendizagens na área de Conhecimento do Mundo.

Apesar de não ter sido possível dar resposta a todos os objetivos específicos do trabalho, este serviu para observar as potencialidades dos filmes de animação para crianças no apoio às aprendizagens em contexto de Educação Pré-Escolar. Foi ainda importante por levantar questões relativamente às tipologias de filmes que podem ser relevantes para o futuro destas aprendizagens em contexto Pré-Escolar.

## Conclusão geral

A primeira parte deste Relatório Final de Estágio integra uma reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas em contexto de estágio no 1.º CEB e na EPE. Depois de realizada esta reflexão e de passar por todo este período de estágio, compreendi que a PES assumiu um papel fulcral para a minha formação. Foi através da prática em contexto que percebi como se processam todas as dinâmicas tanto no 1.º CEB como na EPE.

Para além disso, no decorrer destes do curso, tive oportunidade de contactar com diversas realidades de ensino, tanto em Pontevedra, Espanha (onde realizei 6 meses de *Eramus+*), como em Portugal, observando diversas escolas de 1.º CEB e jardins de infância, o que possibilitou o contacto com diversas realidades sociais e culturais.

Posto isto, é notória a necessidade de ajustar as aprendizagens de forma a adequá-las aos diversos contextos, social e cultural, ao grupo de crianças/alunos e aos seus interesses e motivações, bem como à faixa etária do mesmo grupo.

O estágio mostra-se assim essencial, não só para contactar com a realidade do contexto do ensino em Portugal, mas também para o futuro docente se aperceber se efetivamente pretende seguir a área da docência, e para desenvolver capacidades e ferramentas, bem como assumir um olhar crítico sobre determinados aspetos e percebendo se os mesmos faziam sentido para mim e se me identificava com os mesmos ou não, ou seja, auxilia a formar uma posição em relação à forma de trabalho e à ética profissional, pois o ser humano não aprende só a observar, mas principalmente através da experiência.

Esta experiência, isto é, as intervenções em contexto de estágio, foram uma plataforma de aprendizagem e serão grupos de crianças e alunos que me irão acompanhar pelo resto da minha vida, pois foi com eles que eu aprendi verdadeiramente o significado de ser educadora/professora e com quem tive oportunidade de criar laços afetivos que nunca irei esquecer.

No decorrer destas experiências procurei ao máximo promover atividades que se moldassem aos interesses dos alunos e das crianças de modo que fossem significativas e que fizessem sentido não só enquanto recurso didático, mas para o grupo em si.

Considero que o meu desempenho foi maioritariamente positivo, com alguns obstáculos superados, e com muito carinho pelos grupos de crianças e alunos que me receberam de braços abertos, não só como professora/educadora, mas também como amiga, carinho este evidenciado pelas lágrimas de despedida dos alunos e crianças no último dia e pelos pedidos para que não me fosse embora, despedidas estas marcadas em textos, desenhos e flores com mensagens repletas de sentimento por parte das

crianças com as quais eu tive o privilégio de conviver. Este sentimento demonstrado faz-me sentir que deixei uma parte de mim em cada um deles, como também eles deixaram uma parte de si em mim e no meu percurso.

A segunda parte do presente relatório engloba o projeto de investigação, sendo que o problema central se prendeu com a relevância do filme de animação e o seu papel na educação pré-escolar e na vida das crianças. Com este estudo foi possível obter diversos resultados, alguns esperados, outros nem tanto, porém uma vez que este estudo foi realizado em contexto de estágio foi necessário ajustar a organização de apresentação dos resultados deste estudo.

Assim, e uma vez que recorri à observação participante, com base na mesma, fui recolhendo vários dados fundamentais para este estudo. É de referir que no decorrer da elaboração deste estudo, foi bastante importante o papel da educadora cooperante que esteve sempre disponível para ajudar, bem como a minha colega de estágio, que me apoiou em todos os momentos, e tornaram este estudo possível. Através da observação participante tive também a oportunidade de recolher dados muito interessantes e com imenso potencial para este estudo, enriquecendo-o a vários níveis, bem como me permitiu conhecer melhor o grupo de crianças com o qual trabalhei.

## Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. (2003). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. (4<sup>a</sup>).
- Almeida, S. P. de, & Brasileiro, T. S. A. (2022, junho). *O cinema como recurso didático pedagógico na educação infantil – Um relato de experiência*.  
<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/10087>
- Almeida, J. de C. (2015). *Competências do Professor do 1º CEB na Gestão dos Comportamentos em Sala de Aula*. 101.
- Bendazzi, G. (2007). *Defining animation - a proposal*. PAF Olomouc.  
<https://archive.pifpaf.cz/en/defining-animation-a-proposal>
- Bento, G., & Portugal, G. (2019). *Uma reflexão sobre um processo de transformação de práticas pedagógicas nos espaços exteriores em contextos de educação de infância: Thinking about a transformation process concerning outdoor pedagogical practices in early years settings*. *Revista Portuguesa de Educação*, 32(2), 91–106. <https://doi.org/10.21814/rpe.17657>
- Bento, M. G. C. P. G. (2018). *Espaços exteriores e organização pedagógica em educação de infância: Políticas, projetos e práticas*.  
<https://ria.ua.pt/handle/10773/25822>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e método*. Porto Editora.  
[https://www.academia.edu/6674293/Bogdan\\_Biklen\\_investigacao\\_qualitativa\\_em\\_educacao](https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao)
- Câmara, A. C., Proença, A., Teixeira, F., Freitas, H., Gil, H. I., Vieira, I., Pinto, J. R., Soares, L., Gomes, M., Gomes, M., Amaral, M. L., & Castro, S. T. de. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Ministério da Educação.

<https://www.dge.mec.pt/noticias/educacao-para-cidadania/referencial-de-educacao-ambiental-para-sustentabilidade-consulta>

Campos, I. I. F. (2016). *A motivação no processo educativo: Relação entre os interesses e a aprendizagem da criança*. 125.

Carvalho, I. (1991). Ecologia, desenvolvimento e sociedade civil. *Revista de Administração Pública*, 25(4), 4 a 11–14 11.

Chard, S., & Katz, L. (1997). *A abordagem de projecto na educação de infância*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Costa, A. B. P. (2017). *Formação continuada de docentes Contribuições do Sindicato visando a uma educação de qualidade*.

<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/21890>

Costa, F. S., & Gonçalves, A. B. (sem data). *Educação ambiental e cidadania: Os desafios da escola de hoje*. Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção Atelier: Ambiente.

*Disney History*. (sem data). D23. <https://d23.com/disney-history/>

ESEV. (2018). *Regulamento Geral de Cursos de 2º Ciclo de Estudos da ESEV*.

[http://bibliotecas.esev.ipv.pt/templates/images/regulamento\\_do\\_2\\_ciclo.pdf](http://bibliotecas.esev.ipv.pt/templates/images/regulamento_do_2_ciclo.pdf)

Fossatti, C. L. (2011). *Cinema de animação: um dialogo etico no mundo encantado das historias infantis* (Luis Gomes).

*FUTURIKON.COM: MINUSCULE - Season 1*. (2012, maio 1).

<https://web.archive.org/web/20120501021139/http://www.futurikon.com/popup.php?id=78&page=3&lang=5>

Gabriela, M., Portugal, C., & Bento, G. (sem data). *Espaços exteriores e organização pedagógica em educação de infância: políticas, projetos e práticas*. 390.

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª). Atlas.  
<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>
- Gordillo, C. R. (2003). El cine español en la clase de E/LE: Una propuesta didáctica. *El Cine Español e hispanoamericano en perspectiva*.  
<https://lenguayliteraturaespanola.wordpress.com/2014/09/20/el-cine-espanol-en-la-clase-de-ele-una-propuesta-didactica/>
- Herdeiro, R. (2007). *Práticas reflexivas e desenvolvimento profissional: Um estudo de caso com professores do 1º CEB*. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2011). *Educar a criança*.  
<http://bibliografia.bnportugal.gov.pt/bnp/bnp.exe/registo?mf=149422>
- Kehr, D. (2021, novembro 12). *Animation*. Encyclopedia Britannica.  
<https://www.britannica.com/art/animation>
- Laevers, F. & Portugal, G. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar*. Porto Editora.
- Machado, A. C., & Terán, A. F. (2018). *Educação ambiental: desafios e possibilidades no ensino fundamental i nas escolas públicas*. *Educação Ambiental em Ação*, XVII(66). [http://www.revistaea.org/logo\\_fb.png](http://www.revistaea.org/logo_fb.png)
- Maio, A. Z. F. (2012). *Principais máquinas da história do cinema ou das imagens em movimento*. <http://repositorio.furg.br/handle/1/9476>
- Martins, A. F. M. A. (2011). *Adequação de estratégias de ensino- aprendizagem numa turma reduzida: estudo de caso* <https://docplayer.com.br/12562938-Adequacao-de-estrategias-de-ensino-aprendizagem-numa-turma-reduzida-estudo-de-caso.html>

- Martins, I. M. (2009). *Documentário animado: Experimentação, tecnologia e design* [DOUTOR EM DESIGN, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO]. <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.13765>
- McMillan, J. H., & Schumacher, S. (1989). *Research in education: A conceptual introduction*. Glenview, Ill. : Scott, Foresman.  
<http://archive.org/details/researchineducat0000mcmi>
- Decreto-Lei n.º 241/2001, 5572 (2001). <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/241-2001-631843>
- Ministério da Educação. (2010, outubro 22). *Despacho 16034/2010, de 22 de Outubro*. Diários da República.
- Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).  
[https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes\\_Curriculares.pdf](https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf)
- Ministério da Educação. (2019). *Dia de Aulas ao Ar Livre*.  
<https://www.dge.mec.pt/noticias/dia-de-aulas-ao-ar-livre>
- Miranda, R. J. P. (2009). *Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental?: Um estudo no 1º Ciclo*.  
<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5489>
- Moura, V. Z. de, & Santos, E. G. dos. (2021). *abordagem da educação ambiental em dois filmes comerciais de animação*. *Vivências*, 17(33), 195–211.  
<https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i33.425>
- Neves, S., Gonçalves, C. D., & Rocha, R. (2021). *Dinâmicas Pedagógicas em Educação Ambiental: A problemática das abelhas*. *revistamultidisciplinar.com*, 3(1), 121–136. <https://doi.org/10.23882/DI2162>
- Oliveira, I., & Serrazina, L. (2002). *A reflexão e o professor como investigador*.

- Peña, M. O. (2007). *El uso de cortometrajes en la enseñanza de ELE*. 11.
- Pinto, J. R. (2006, dezembro). *Título DE uma política pública de Ambiente e Educação Ambiental em Portugal a uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental*.  
<https://1library.co/document/qvl3m20y-titulode-ambiente-educacao-ambiental-portugal-estrategia-educacao-ambiental.html>
- Reis, A. V. (2006). *Concepções dos supervisores de prática pedagógica*. 297.
- Romano, R. J. B. (2011). *O Educador de Infância como promotor de uma educação para a cidadania democrática*: 59.
- Schön, D. A. (2000). *Educando o profissional reflexivo – um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Artmed Editora. <https://bds.unb.br/handle/123456789/62>
- Senna, M. G. S. D. (2018). *Animação e expressionismo: Uma questão de linguagem, gênero e estilo* [DOUTOR EM DESIGN, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO].  
<https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.34867>
- Shulman, L. S., & Shulman, J. H. (2016). *Como e o que os professores aprendem: Uma perspectiva em transformação*. Cadernos Cenpec | Nova série, 6(1).  
<https://doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v6i1.353>
- Smith, S. J., & Hickner, S. (Directores). (2007, dezembro 13). *Bee Movie* [Animation, Adventure, Comedy]. DreamWorks Animation, Columbus 81 Productions, Pacific Data Images (PDI).
- Teixeira, V. (sem data). *Técnicas de Animação: A técnica do desenho animado*.  
[https://www.academia.edu/8676379/T%C3%A9cnicas\\_de\\_Anima%C3%A7%C3%A3o\\_A\\_T%C3%89CNICA\\_DO\\_DESENHO\\_ANIMADO](https://www.academia.edu/8676379/T%C3%A9cnicas_de_Anima%C3%A7%C3%A3o_A_T%C3%89CNICA_DO_DESENHO_ANIMADO)
- Ugalde, E. G., & Tortajada, S. M. (2008). *Trabajar con cortometrajes en el aula de LE/L2: Una secuencia didáctica para Éramos pocos*.

<https://docplayer.es/21472866-Trabajar-con-cortometrajes-en-el-aula-de-le-12-una-secuencia-didactica-para-eramos-pocos-de-borja-cobeaga.html>

Vasconcelos, T., Katz, L., Ruivo, J. B., & Silva, M. I. R. L. da. (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação.

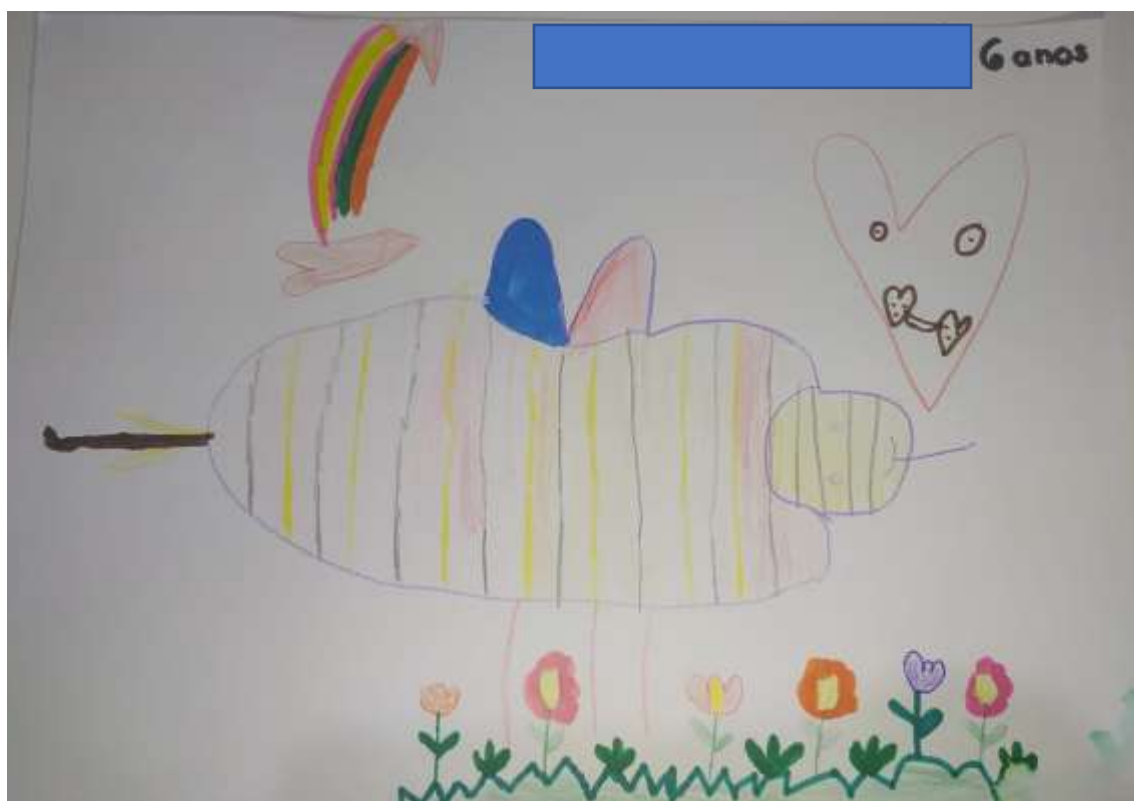
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/qualidade\\_projecto.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/qualidade_projecto.pdf)

Vieira, C. M. C., & Cabral, E. de M. (2014). *Técnicas qualitativas de produção de dados: Características e processos de construção*. 20(1), 27.

Vizachri, T. R. (2014). *Animais humanos ou humanos animais? Um estudo sobre a representação dos animais antropomorfizados nos filmes de animação* [Text, Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/D.100.2014.tde-02122014-162925>

Anexos

Anexo 1 – Desenho de criança



Anexo 2 – Desenho de criança



Anexo 3 – Desenho de criança



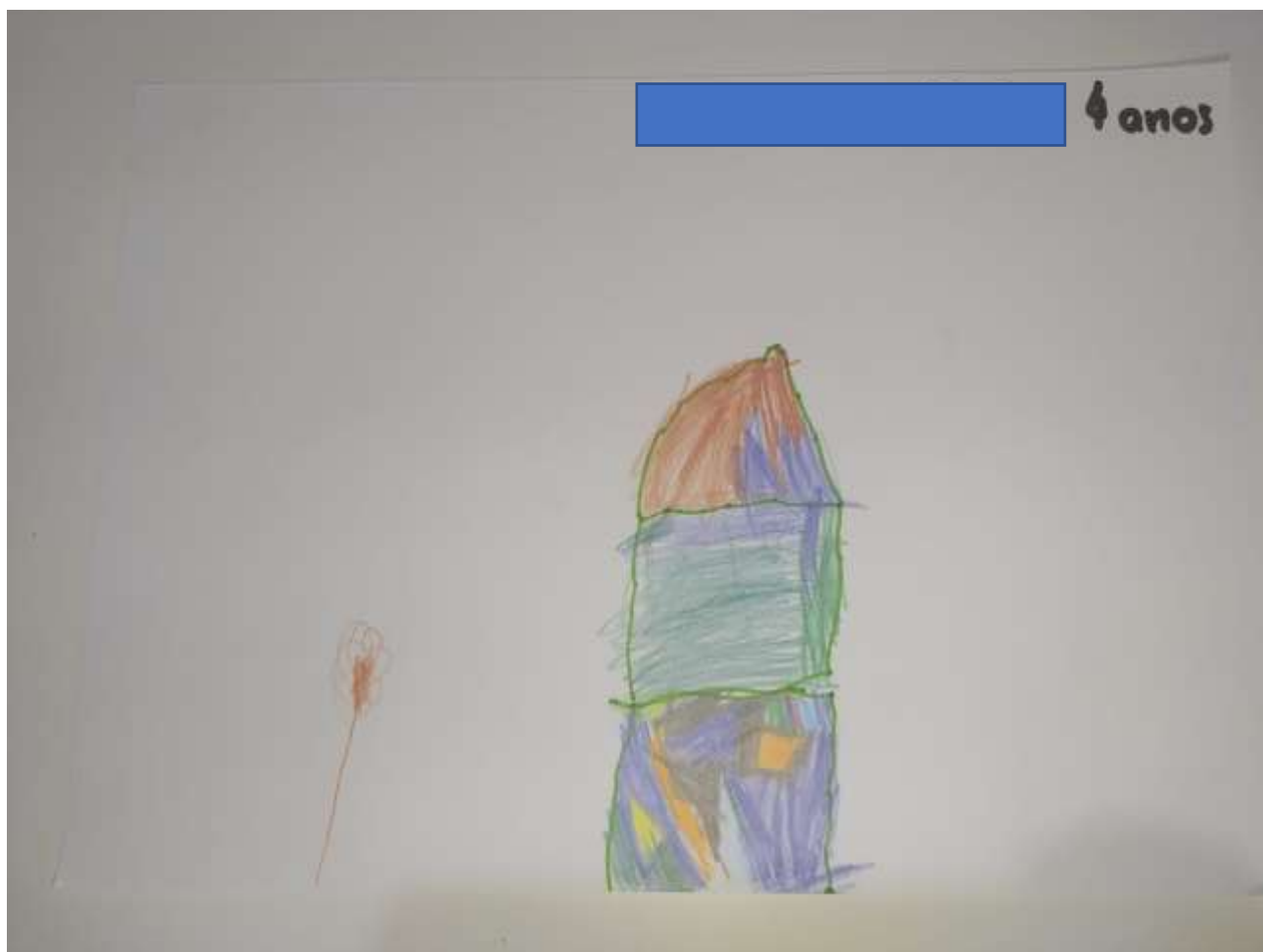
Anexo 4 – Desenho de criança



Anexo 5 – Desenho de criança



Anexo 6 – Desenho de criança



Anexo 7 – Desenho de criança



Anexo 8 – Desenho de criança



Anexo 9 – Desenho de criança



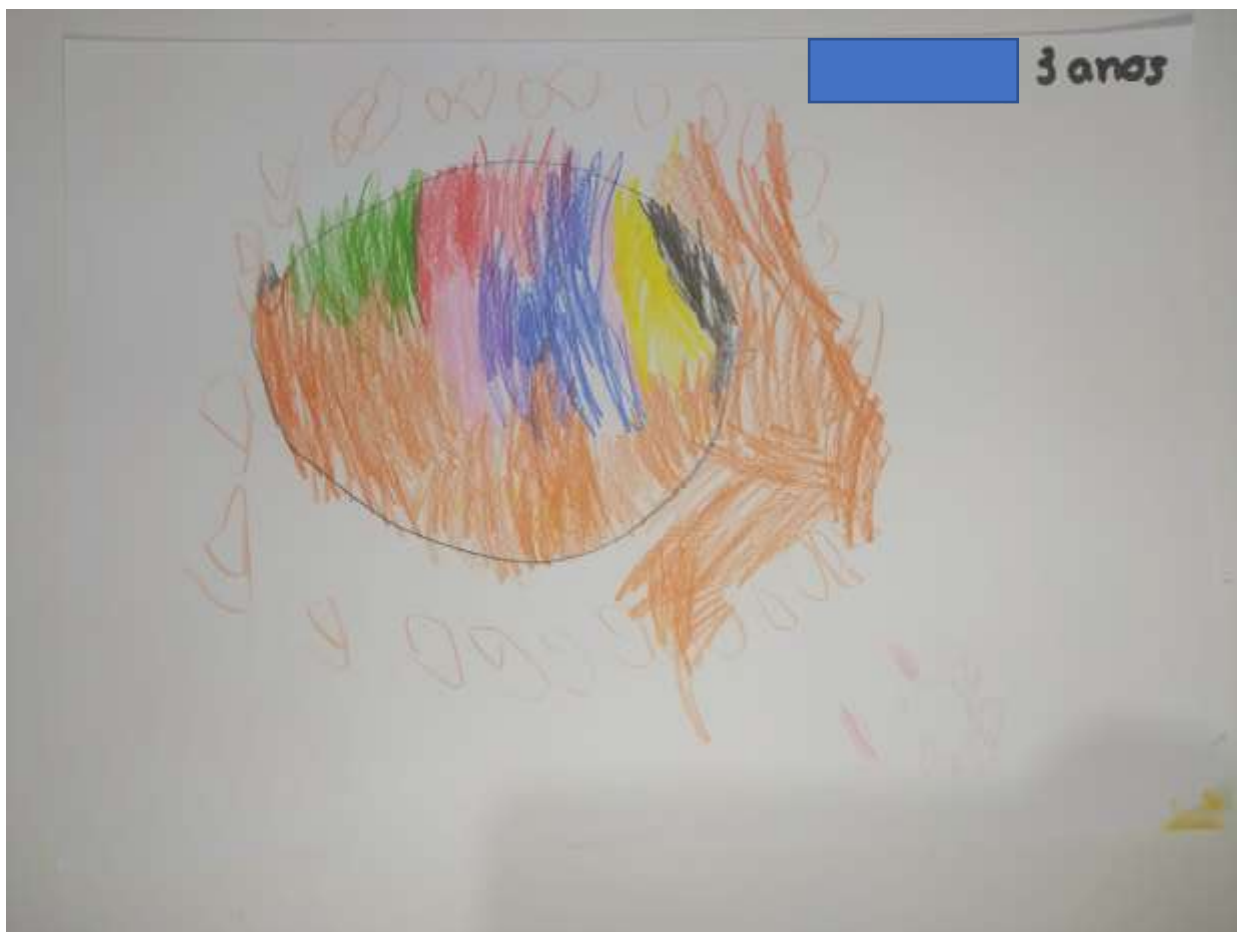
Anexo 10 – Desenho de criança



Anexo 11 – Desenho de criança



Anexo 12 – Desenho de criança



Anexo 13 – Desenho de criança



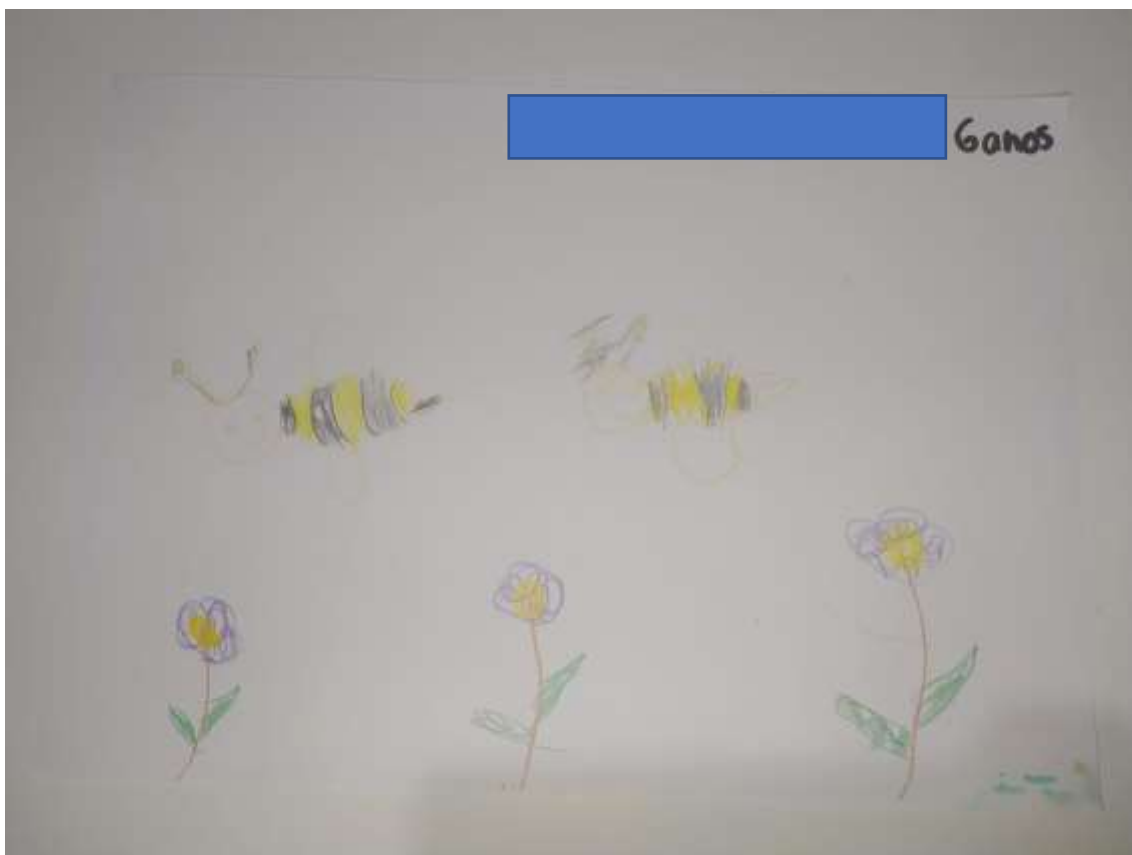
Anexo 14 – Desenho de criança



Anexo 15 – Desenho de criança



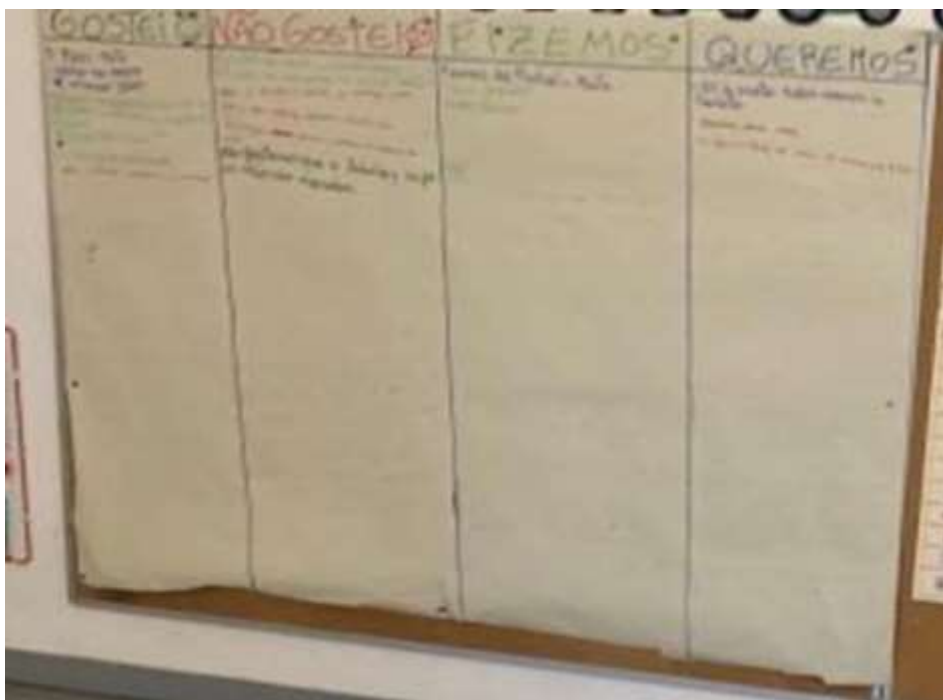
Anexo 16 – Desenho de criança



Anexo 17- Desenho de criança



Anexo 18 – Diário



## Apêndices

### Apêndice A – Tabelas Semanais do Projeto

Planos dos dias 28 a 30 de março 2022 - Pinguins

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira
09h00-09h50	Acolhimento (Desinfecção, Deslocamento para a sala) Reunião de Conselho (Quadro de presenças, Quadro de comunicações, <u>e Diário</u> - "Quero mostrar, contar ou escrever") Escolha das áreas ("Chamar os/as meninos/as")	Acolhimento (Desinfecção, Deslocamento para a sala) Reunião de Conselho (Quadro de presenças, Quadro de comunicações, <u>e Diário</u> - "Quero mostrar, contar ou escrever") Escolha das áreas ("Chamar os/as meninos/as")	Acolhimento (Desinfecção, Deslocamento para a sala) Reunião de Conselho (Quadro de presenças, Quadro de comunicações, <u>e Diário</u> - "Quero mostrar, contar ou escrever") Escolha das áreas ("Chamar os/as meninos/as")
09h50-10h10	Atividades nas áreas	Atividades nas áreas	Atividades nas áreas
10h10-10h20	Higiene Pessoal - (Chamamento das crianças pelo chefe do dia, canção do peixinho) (Supervisão)	Higiene Pessoal - (Chamamento das crianças pelo chefe do dia, canção do peixinho) (Supervisão)	Higiene Pessoal - (Chamamento das crianças pelo chefe do dia, canção do peixinho) (Supervisão)
10h00-10h30	Lanche da Manhã	Lanche da Manhã	Lanche da Manhã
10h30-11h00	Recreio (ao ar livre, dependendo do tempo atmosférico)	Recreio (ao ar livre, dependendo do tempo atmosférico)	Recreio (ao ar livre, dependendo do tempo atmosférico)
11h00-12h00	Educação Física	Moldagem de pinguins de barro.	Pintura dos pinguins
12h00-14h00	Almoço	Almoço	Almoço
14h00-14h30	Visualização de vídeos sobre pinguins	Hora do conto Alberto na Antártida	Resposta às questões e construção de um painel sobre pinguins
14h30-15h15			
15h15-15h30	Reunião de Conselho (Diário)	Reunião de Conselho (Diário)	Reunião de Conselho (Diário)

Plano dos dias 19 e 20 de abril 2022 - Tubarões

09h00-09h40	-Acolhimento (Deslocamento para a sala)  -Reunião de Conselho (Quadro de presenças, calendário, Quadro de comunicações, quadro de tarefas)  -Escolha das áreas ("Chamar os/as meninos/as")	-Acolhimento (Deslocamento para a sala)  -Reunião de Conselho (Quadro de presenças, calendário, Quadro de comunicações, quadro de tarefas)  -Escolha das áreas ("Chamar os/as meninos/as")
09h40-10h10	-Atividades nas áreas	-Atividades nas áreas
10h10-10h15	-Higiene Pessoal - (Chamamento das crianças, canção do peixinho) (Supervisão)	-Higiene Pessoal - (Chamamento das crianças, canção do peixinho) (Supervisão)
10h15-10h30	- Lanche da Manhã	- Lanche da Manhã
10h30-11h00	-Recreio (ao ar livre, dependendo do tempo atmosférico)	-Recreio (ao ar livre, dependendo do tempo atmosférico)
11h00-12h00	-Pesquisa em grupo sobre "tubarões"	- Realização de tubarões utilizando rolos de papel
11h00-12h15	-Higiene pessoal	-Arrumação da sala -Higiene pessoal
12h15-14h00	-Almoço	-Almoço
14h00-15h:15	- Pintura do fundo do mar em grupo utilizando plástico de bolha	- Conclusão da pesquisa em grupo sobre "tubarões"
15h15-15h30	-Reunião de Conselho (Diário)	-Reunião de Conselho (Diário)

Plano dos dias 2, 3 e 4 de maio – Polvos



Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira
09h00-09h50	Acolhimento (Desinfeção, Deslocamento para a sala) Reunião de Conselho (Quadro de presenças, Quadro de comunicações, <u>e Diário</u> - “Quero mostrar, contar ou escrever”) Escolha das áreas (“Chamar os/as meninos/as”)	Acolhimento (Desinfeção, Deslocamento para a sala) Reunião de Conselho (Quadro de presenças, Quadro de comunicações, <u>e Diário</u> - “Quero mostrar, contar ou escrever”) Escolha das áreas (“Chamar os/as meninos/as”)	Acolhimento (Desinfeção, Deslocamento para a sala) Reunião de Conselho (Quadro de presenças, Quadro de comunicações, <u>e Diário</u> - “Quero mostrar, contar ou escrever”) Escolha das áreas (“Chamar os/as meninos/as”)
09h50-10h10	Atividades nas áreas – atividade sensorial com água	Atividades nas áreas – jogo do polvo	Atividades nas áreas
10h10-10h20	Higiene Pessoal - (Chamamento das crianças pelo chefe do dia, canção do peixinho) (Supervisão)	Higiene Pessoal - (Chamamento das crianças pelo chefe do dia, canção do peixinho) (Supervisão)	Higiene Pessoal - (Chamamento das crianças pelo chefe do dia, canção do peixinho) (Supervisão)
10h00-10h30	Lanche da Manhã	Lanche da Manhã	Lanche da Manhã
10h30-11h00	Recreio (ao ar livre, dependendo do tempo atmosférico)	Recreio (ao ar livre, dependendo do tempo atmosférico)	Recreio (ao ar livre, dependendo do tempo atmosférico)
11h00-12h00	Educação Física	Hora do conto	Construção de um polvo
12h00-14h00	Almoço	Almoço	Almoço
14h00-14h30	Visualização de vídeos sobre o polvo	Ida ao exterior	Construção de um polvo e resposta das crianças às questões levantadas sobre os polvos.
14h30-15h15			
15h15-15h30	Reunião de Conselho (Diário)	Reunião de Conselho (Diário)	Reunião de Conselho (Diário)

## **Apêndice B - Plano Semanal**

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU  
Escola Superior de Educação  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico  
Prática de Ensino Supervisionada na Educação Pré-Escolar II

### **Semana de intervenção individual**

Dias 30 e 31 de maio e 1,2 e 3 de junho

Francisca Amaro

Viseu, 2022

**Tabela com organização do dia (momentos: rotina + tarefas)**

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
09h00-09h40	-Acolhimento (Deslocamento para a sala)  -Reunião de Conselho (Quadro de presenças, calendário, Quadro de comunicações, quadro de tarefas)  -Escolha das áreas ("Chamar os/as meninos/as")	-Jogos tradicionais (1º ciclo e pré-escolar em parceria com o professor de Educação Física)	-Visita ao Regimento de Infantaria 14	-Acolhimento (Deslocamento para a sala)  -Reunião de Conselho (Quadro de presenças, calendário, Quadro de comunicações, quadro de tarefas)	-Acolhimento (Deslocamento para a sala)  -Reunião de Conselho (Quadro de presenças, calendário, Quadro de comunicações, quadro de tarefas)
09h40-10h10	-Atividades nas áreas			-Atividades nas áreas	-Projeto envolvimento família
10h10-10h15	-Higiene-Pessoal (Chamamento das crianças, canção do peixinho) (Supervisão)			-Higiene-Pessoal (Chamamento das crianças, canção do peixinho) (Supervisão)	-Higiene-Pessoal (Chamamento das crianças, canção do peixinho) (Supervisão)
10h15-10h30	- Lanche da Manhã	- Lanche da Manhã		- Lanche da Manhã	- Lanche da Manhã
10h30-11h00	-Recreio (ao ar livre, dependendo do tempo atmosférico)	-Jogos tradicionais (1º ciclo e pré-escolar em parceria com o professor de Educação Física)		Recreio (ao ar livre, dependendo do tempo atmosférico)	-Recreio (ao ar livre, dependendo do tempo atmosférico)
11h00-12h00	Visualização de uma curta-metragem e discussão sobre o tema			Visualização de uma longa-metragem. (A história de uma abelha)	Visita de uma Apicultora (Educadora Lúcia) (continuação)
11h00-12h15	-Arrumação da sala  -Higiene pessoal			-Arrumação da sala  -Higiene pessoal	-Arrumação da sala  -Higiene pessoal
12h15-14h00	-Almoço	-Almoço		-Almoço	-Almoço
14h00-15h:15	Reconto da curta-metragem	-Projeto envolvimento família	-Dia da praia	Dança  Continuação da Longa-metragem discussão e reconto da mesma	-Projeto envolvimento família

	-Atividades nas áreas			-Atividades nas áreas	
15h15- 15h30	-Reunião de Conselho (Diário)		-Reunião de Conselho (Diário)	-Reunião de Conselho (Diário)	-Reunião de Conselho (Diário)

## **Justificação das opções empreendidas para a semana**

Nos dias 30 e 31 de maio e 1,2 e 3 de junho de 2022 as atividades dinamizadas pela educadora estagiária, têm como principal objetivo a dinamização dos temas: Profissões, abelhas e o filme.

Na segunda-feira terá início um projeto sobre abelhas, através da representação da mesma em diferentes estilos de filmes.

Na terça-feira, da parte da manhã as crianças terão à sua espera uma série de jogos tradicionais preparados pelo professor de Educação física em parceria com as educadoras estagiárias, como forma de celebrar o dia do brincar e o Dia Mundial da Criança.

Na parte da tarde, na terça-feira, será dada continuidade ao projeto de envolvimento da família, com a ida dos pais de duas crianças à sala, falar sobre as suas profissões e realizar uma atividade. Da parte da manhã irá ser iniciado o tema “higiene oral” com a hora do conto “vamos ao dentista”, de seguida, será realizado um diálogo com as crianças sobre a temática de ir ao dentista. Este tema foi escolhido pelo fato de as crianças irem ao dentista na terça-feira.

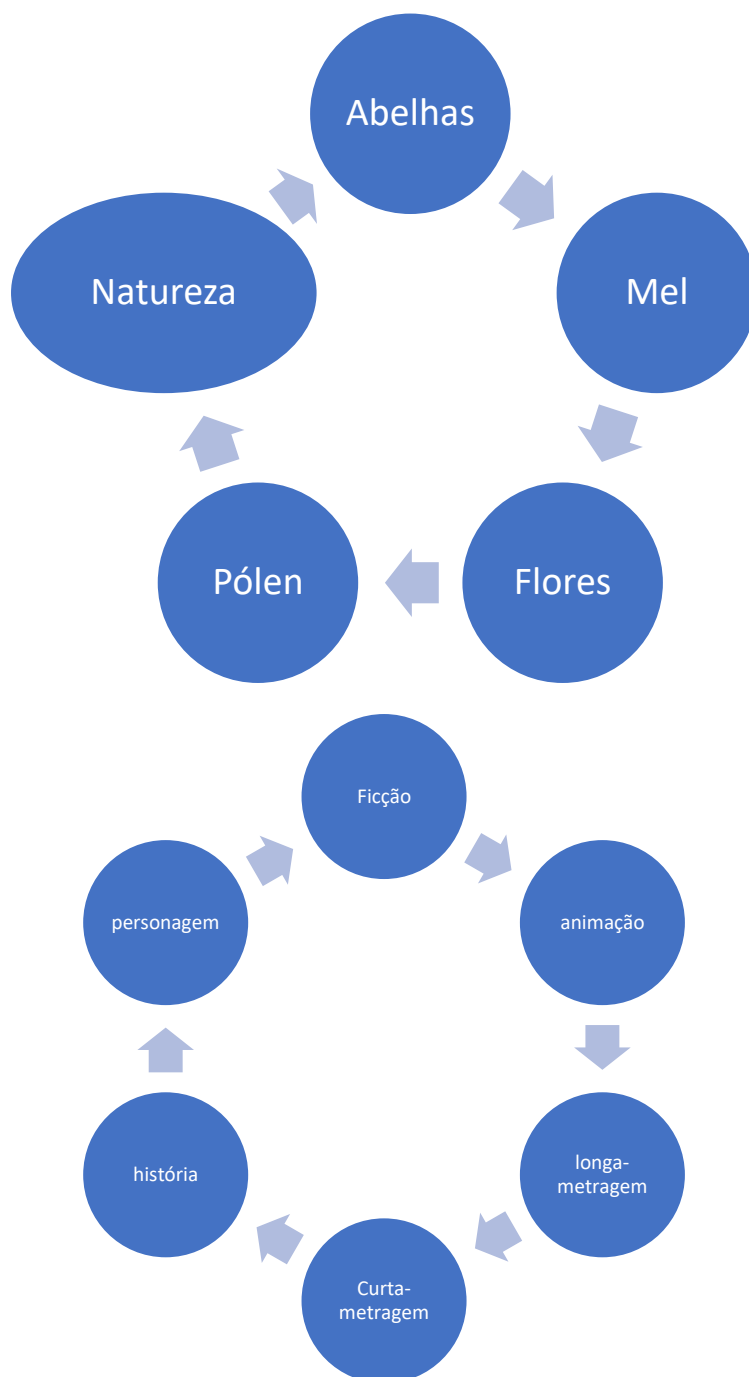
Na quarta-feira, de manhã as crianças irão visitar o quartel do Regimento de Infantaria 14 para celebrar o Dia Mundial da Criança e da parte da tarde será aberta a caixa de areia, e irá existir uma piscina e brinquedos para que as crianças tenham um dia dedicado ao brincar, no exterior, trazendo um bocadinho da praia até as mesmas.

Na quinta-feira, durante o dia as crianças irão visualizar um filme, “A história de uma abelha”. Da parte da tarde, as crianças serão desafiadas a realizar um registo gráfico e a partilharem em grupo o que aprenderam com o filme, a educadora estagiária irá registar essas aprendizagens.

Na sexta-feira, da parte da manhã será realizada a segunda visita de um pai ao jardim de infância, onde este irá falar com as crianças, sobre a sua profissão. Ainda na parte da manhã será dada continuidade à “visita” da Educadora Lúcia como apicultora. Na parte da tarde iremos receber uma mãe de outra criança, para também falar sobre a sua profissão.

As áreas expressão e comunicação e conhecimento do mundo, bem como educação física, serão as mais trabalhada esta semana, articulando com aprendizagens de outras áreas de conteúdo.

## Teia de ideias





## **Operacionalização dos diferentes momentos do dia**

### **Segunda-feira/quinta-feira/sexta-feira (parte da manhã)**

Roteiro: Acolhimento/ Calendário/ Reunião de Conselho da manhã

Acolhimento / Calendário/ Reunião de Conselho da Manhã

- ❖ Hora: 09h00 – 09h40
- ❖ Local: Sala de atividades 1
- ❖ Aprendizagens visadas:

#### **Formação Pessoal e Social: Consciência de si como aprendente**

- Cooperar com os outros no processo de aprendizagem;
- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; Independência e autonomia;
- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros;
- Conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, e o que fazer em cada um deles e para quê;
- Ficar encarregue de tarefas que se comprometeu a realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma; Convivência democrática e cidadania;
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;
- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros;

#### **Educação Artística: Música**

- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos e canções;
- Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros;

#### **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Comunicação Oral**

- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;
- Cantar, reproduzindo de forma cada vez mais correta as letras das canções;

- Relatar acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto;
- Identificar funções no uso da leitura e da escrita; 6 Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar I Planificação;
- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Identificação de convenções da escrita;
- Aperceber-se do sentido direcional da escrita;
- Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Prazer e motivação para ler e escrever;
- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância;
- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais;

#### **Matemática- Números e operações**

- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.); Matemática- Interesse e Curiosidade pela matemática;
- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade; sentir-se competente para lidar com noções matemáticas;

#### **Conhecimento do Mundo: Abordagem às Ciências: Conhecimento do Mundo Social**

- Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, sem menosprezar a importância que tem na sua vida; Abordagem às Ciências: Conhecimento do mundo físico e natural;
- Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança;

#### **Descrição do momento (Acolhimento / Calendário / Reunião de Conselho da Manhã)**

Algumas das crianças chegam ao jardim de infância antes das 09:00, a rotina delas é chegar e colocar as suas malas/casacos nos seus respetivos cabines (os mesmos identificados com os seus nomes), e de seguida, vestem os seus bibes, algumas crianças conseguem sozinhas outras necessitam de ajuda. Depois elas vão para as mesas que se encontram no refeitório, é lá que se dá o início do dia, normalmente as crianças realizam desenhos/jogos. A educadora chega, às 09:00, e vai dar os “bons dias” e comunicar com as crianças, observar o que as mesmas estão a fazer. As crianças quando veem a educadora já sabem e que é para a “sala 1” ir para a sala. Onde, se realizará o acolhimento e a reunião de conselho que, irão definir as atividades a serem realizadas. As crianças começam pela canção do “bom dia” e de seguida ao preenchimento do “Quadro das Presenças”, o sinal utilizado pelas crianças é um “X” e a sua cor é alternada, conforme a vontade da criança, é ela que escolhe a cor que deseja em cada dia. De seguida, existe o preenchimento do quadro de comunicação. A educadora pergunta as crianças se querem partilhar algo com o grupo, e escreve os nomes das crianças que querem, após o preenchimento do quadro de comunicação, cada criança partilha o que quer contar ao grupo. Na segunda-feira na reunião de conselho também ocorre, a distribuição de tarefas para a respetiva semana.

### **Roteiro: Escolha das Áreas/ Chamar os/as meninos/as**

Escolha das áreas / Chamar os/as meninos/as

- ❖ Hora: 09h40– 10h10
- ❖ Local: Sala de atividades 1
- ❖ Aprendizagens visadas: Formação Pessoal e Social: Independência e autonomia
  - Conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, e o que fazer em cada um deles e para quê;
  - Ficar encarregue de tarefas que se comprometeu a realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma; Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Comunicação Oral
  - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação; Conhecimento do Mundo: Abordagem às Ciências: Conhecimento do Mundo Social
  - Identificar os membros do grupo e chamá-los pelos seus nomes;

### **Descrição do momento (Escolha das áreas)**

No final da reunião de conselho, as crianças podem escolher livremente em qual das áreas disponíveis pretendem ir.

### **Roteiro: Lanche**

Lanche

❖ Hora: 10h15 – 10h35

❖ Local: Cantina

❖ Aprendizagens visadas: Formação Pessoal e Social: Independência e Autonomia

- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;
- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros;
- Conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, e o que fazer em cada um deles e para quê;
- Ficar encarregue de tarefas que se comprometeu a realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma; Consciência de si como aprendiz
- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam; Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Comunicação Oral
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;

### **Descrição do momento (Lanche)**

O momento do lanche acontece, depois da higiene pessoal das crianças. Neste as crianças vão aos respetivos cabides recolhem as suas lancheiras e dirigem-se à cantina onde, comem o lanche que trouxeram de casa. A autonomia é um dos aspetos que se privilegia neste momento, ou seja, o adulto incentiva as crianças a abrirem o iogurte, o pacote de bolachas, o leite e, também, a responsabilizarem-se pelos seus pertences. Como acontece em todos os momentos do dia, as crianças são acompanhadas pela educadora cooperante, as educadoras estagiárias e as assistentes operacionais que sempre que é necessário dão auxílio às crianças.

### **Roteiro: recreio**

Recreio

❖ Hora: 10h35 – 11h00

❖ Local: Espaço exterior

❖ Aprendizagens visadas: Formação Pessoal e Social: Independência e Autonomia

- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;
- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros;
- Cooperar com os outros no processo de aprendizagem;
- Conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, e o que fazer em cada um deles e para quê;
- Ficar encarregue de tarefas que se comprometeu a realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma; Consciência de si como aprendiz
- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam; Expressão e Comunicação: Educação Artística: Música
- Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas;
- Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Comunicação Oral
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação; Domínio da Educação Física
- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras;
- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios;
- Controlar movimentos de perícia e manipulação; Conhecimento do Mundo: Abordagem às Ciências: Conhecimento do mundo físico e natural • Desfrutar e apreciar os espaços verdes e o contacto com a natureza;

### **Descrição do momento (Recreio):**

As atividades livres são atividades que permitem que a criança tenha autonomia de escolha e a sua capacidade de tomar decisões. A organização de um ambiente educativo diversificado em aprendizagens e com interesse das crianças é um elemento fundamental nestas atividades, para os interesses e motivações. As crianças têm o poder de escolha da área de interesse em que pretendem brincar livremente desenvolvendo a sua criatividade e a sua componente social.

### **Roteiro: Atividades nas Áreas**

Atividades nas Áreas

❖ Hora: 09h30 – 10h10

❖ Local: Sala de atividades 1

❖ Aprendizagens visadas:

### **Formação Pessoal e Social: Independência e Autonomia**

- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;
- Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em consideração o seu bem-estar e o dos outros;
- Conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, e o que fazer em cada um deles e para quê; Consciência de si como aprendiz
- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam;
- Cooperar com outros no processo de aprendizagem; Convivência democrática e cidadania
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha;

### **Expressão e Comunicação: Educação Artística: Artes visuais**

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;
- Explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (pintura, desenho, colagens, modelagem, etc.), recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica (cores, linhas, manchas, formas);
- Representar e recriar plasticamente vivências individuais, temas, histórias, pessoas, animais, etc., utilizando diferentes materiais (lápiz de pastel, carvão, tintas, esponjas, matérias moldáveis, material reciclado, etc.) e diversos meios de expressão (pintura, colagem, desenho, moldagem, etc.); Educação Artística: Jogo dramático/teatro
- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros;
- Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização;
- Recriar e inventar histórias e diálogos e prevê a sua representação escolhendo espaços, adereços e explorando recursos diversificados;

### **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Comunicação Oral**

- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Consciência linguística
- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras;
- Identificar diferentes palavras numa frase;
- Identificar o número de sílabas de uma palavra;
- Descobrir e referir palavras que acabam ou começam da mesma forma;
- Isolar ou contar palavras de uma frase; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto
- Associar diferentes funções a suportes de escrita variados presentes nos seus contextos, usando-os com essas funcionalidades;
- Utilizar e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas, quer solicitando o apoio de um adulto quer de modo autónomo, mesmo sem saber ler e escrever;
- Escrever, convencionalmente ou não, palavras, pseudo palavras ou pequenas frases, nas suas brincadeiras, explorações e/ou interações com os outros;
- Usar o livro adequadamente e distingue diferentes tipos de livros consoante as suas funcionalidades; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Identificação de convenções da escrita
- Identificar letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e sabe o nome de algumas delas;
- Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral;
- Aperceber-se do sentido direcional da escrita; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Prazer e motivação para ler e escrever
- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação;
- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância;
- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais; Matemática- Números e operações
- Organizar conjuntos de um certo número de objetos e consegue contar de forma crescente e decrescente;
- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.);

- Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração; Matemática- Organização e Tratamento de dados
- Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.);
- Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas;
- Compreender que o tratamento apresentado é uma forma de descrever uma realidade;

### **Matemática- Geometria e Medida**

- Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções;
- Comparar a altura, largura, comprimento de construções que fez (torres, comboios, casas, etc.), indicando algumas características de medida “maior que”, “mais pequeno que”, “mais estreito que”, “igual a”, etc.;

### **Conhecimento do Mundo: Introdução à Metodologia Científica**

- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las; Abordagem às Ciências: Conhecimento do mundo físico e natural
- Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas;
- Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural;

### **Descrição das atividades (Atividades nas Áreas):**

De volta, á sala cada criança tem a autonomia de escolha a área que quer estar, e o que fazer na área escolhida.

Roteiro: Arrumação da sala de atividades

- ❖ Hora: 12h10 – 12h15
- ❖ Local: Sala de atividades 1
- ❖ Aprendizagens visadas:

### Formação Pessoal e Social: Independência e Autonomia

- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;
- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros;
- Conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, e o que fazer em cada um deles e para quê;
- Ficar encarregue de tarefas que se comprometeu a realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma;

### Descrição da atividade

Após a educadora informar á criança responsável nessa semana por avisar, os colegas que é hora de arrumar, esta informa os colegas e as crianças procedem á arrumação de cada área (área onde estavam). Por fim, a criança responsável essa semana por conferir se as áreas estão arrumadas, irá conferir e informar as crianças/educadora se está tudo bem arrumado. Por fim, a criança responsável por chamar os meninos/as canta a música “Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, mandava o ... ir almoçar”; e um a um cada criança dirige-se para realizar a higiene pessoal antes de irem almoçar.

(O mesmo, acontece antes da hora de lanchar da parte da manhã/tarde).

### 6.1- Roteiro: Reunião de Conselho de final do dia (Segunda-feira/terça-feira/quarta-feira)

Reunião de Conselho final do dia

- ❖ Hora: 15:15h – 15:30h
- ❖ Local: Sala de atividades 1
- ❖ Aprendizagens visadas:

### Formação Pessoal e Social: Consciência de si como aprendiz

- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; Independência e autonomia;
- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros;
- Conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, e o que fazer em cada um deles e para quê;

- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;
- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros;

### **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

- Prazer e motivação para ler e escrever
- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância;
- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais;

### **6.2-Descrição da atividade (Reunião de Conselho final do dia)**

Antes, de o dia terminar é realizado em grande grupo uma reunião de conselho, esta tem como objetivo principal as crianças expressarem o que sentiram ao longo do dia, as mesmas expressam o que: “eu gostei” /”eu não gostei”, “fizemos” “queremos fazer”. É também nesta reunião de final de dia que as crianças resolvem os conflitos entre si.

### **6.3-Roteiro: “projeto envolvimento família” (terça-feira/sexta-feira)**

- ❖ Hora: 14:00– 10:15 / 9:00 – 9:45 /14:00 – 14:45
- ❖ Local: Sala 1
- ❖ Aprendizagens visadas:

#### **Área de Formação Pessoal e Social: Construção da identidade e da autoestima**

- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.
- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.

#### **Área de Formação Pessoal e Social: Consciência de si como aprendiz**

- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.

#### **Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Comunicação oral**

- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.

- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).

### **Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Consciência linguística**

- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).
  - Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra).
- Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática).

### **Área do Conhecimento do Mundo: Conhecimento do mundo social**

- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança).
- Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.
  - Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.
- Conhecer e respeitar a diversidade cultural.

## **6.5-Descrição do roteiro (projeto envolvimento família)**

O tema “profissões”, terá já sido abordado com as crianças em várias atividades anteriores, como as profissões dos pais. Sendo assim, achamos interessante convidar os pais a virem á sala falar sobre as suas profissões. Esta semana será a continuação deste projeto com a visita de quatro pais de quatro crianças, na terça-feira vem uma mãe que é professora de matemática e um pai professor de educação física e na sexta-feira virá uma mãe que é agente de seguros e um pai que trabalha para a camara municipal.

### **6.5 Roteiro: “Hora do conto (video)” (segunda-feira)**

- ❖ Hora: 14h00 – 15:15
- ❖ Local: Sala 1
- ❖ Aprendizagens visadas:

## **Aprendizagens visadas: Formação Pessoal e Social:**

-Construção da identidade e da autoestima

- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural;
- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros;
- Conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, e o que fazer em cada um deles e para quê; Consciência de si como aprendiz
- Cooperar com os outros no processo de aprendizagem;
- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam; Independência e autonomia;
- Conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, e o que fazer em cada um deles e para quê;
- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;
- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros; Convivência democrática e cidadania
- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação;

Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Comunicação Oral

- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;

### **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Consciência linguística**

- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica);
- Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra);

### **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto**

- Identificar funções no uso da leitura e da escrita;
- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros;

### **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Identificação de convenções da escrita**

- Aperceber-se do sentido direcional da escrita;

- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;
- Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita- Prazer e motivação pela leitura;
- Compreender que a leitura e escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação;
- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância;

### **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Prazer e motivação para ler e escrever**

- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.
- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância.

### **Matemática- Números e operações**

- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação
- Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração; Matemática- Interesse e Curiosidade pela matemática
- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade;

### **Educação Artística: Artes visuais**

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; Conhecimento do Mundo: Abordagem às Ciências- Conhecimento do mundo social
- Identificar algumas manifestações do património cultural e paisagístico do seu meio e de outros meios como, por exemplo, tradições, arquitetura, festividades;

### **6.6-Descrição do roteiro (hora do conto)**

Na parte da tarde, na segunda-feira, a educadora estagiária vai iniciar o tema “abelhas e a natureza” com a “hora do conto” com uma curta-metragem “Minuscule”, onde este, mistura realidade com ficção e animação. A escolha deste tema deve-se ao projeto de investigação do relatório final de estágio.

### **7.1- Roteiro: Atividade - Visita ao RI14 (quarta-feira)**

❖ Hora: 9:00h – 12:00h

❖ Local: RI14

❖ Aprendizagens visadas:

**Área de Formação Pessoal e Social: Construção da identidade e da autoestima**

- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.

**Área de Formação Pessoal e Social: Consciência de si como aprendiz**

- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.

**Área de Formação Pessoal e Social: Convivência democrática e cidadania**

- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.
- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.

**Área de Expressão e Comunicação:**

**Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Linguagem oral - Comunicação oral**

- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).

**Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Linguagem oral - Consciência linguística**

- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).

**Área do Conhecimento do Mundo: Conhecimento do mundo social**

- Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades

- Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.
- Conhecer e respeitar a diversidade cultural.

### **7.2-Descrição do roteiro: Atividade “visita ao RI14”**

Na quarta-feira, dia 1, de manhã as crianças irão realizar uma visita ao quartel do Regimento de Infantaria 14, onde estarão preparadas algumas atividades relativas ao Dia Mundial da Criança.

### **8- Planificação individual para uma criança**

Nesta semana, a planificação individual é realizada tendo em conta uma criança com alguns problemas a nível da visão que afetam a sua coordenação motora, esta semana, a educadora estagiária irá auxiliar a mesma criança no decorrer de várias atividades, com a finalidade dessa criança melhorar a sua coordenação motora, realizando as atividades a um ritmo adequado às suas capacidades.

### **9-Registo de avaliação da implementação e propostas de continuidade**

A avaliação da implementação será feita através da observação do trabalho desenvolvido pelas crianças ao longo do dia.

